

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO

CURSO DE JORNALISMO

ESTUDO COMPARATIVO DA COBERTURA FEITA PELA
ZERO HORA NOS ATENTADOS TERRORISTAS
COMETIDOS PELO ESTADO ISLÂMICO EM SOLO
OCIDENTAL E ORIENTAL

Cristian Mroginski

Passo Fundo

2017

Cristian Mroginski

ESTUDO COMPARATIVO DA COBERTURA FEITA PELA
ZERO HORA NOS ATENTADOS TERRORISTAS
COMETIDOS PELO ESTADO ISLÂMICO EM SOLO
OCIDENTAL E ORIENTAL

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação da
Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo,
sob a orientação do prof. Fábio Rockenbach.

Passo Fundo

2017

Cristian Mroginski

Estudo comparativo da cobertura feita pela zero hora nos atentados terroristas cometidos pelo estado islâmico em solo ocidental e oriental

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do prof.Ms. Fábio Rockenbach.

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Fábio Rockenbach – UPF

Prof. _____ - _____

Prof. _____ - _____

RESUMO

Este trabalho monográfico se propôs a estudar quais são as diferenças de cobertura da Zero Hora nos atentados terroristas cometidos pelo Estado Islâmico em solo ocidental e solo oriental. Esta pesquisa buscou entender a notícia a partir do entendimento dos autores: Lage (1985), Traquina (2012), Pena (2015), Wolf (2009) e Pereira Junior (2010). Os valores-notícia: Traquina (2012) e o Estado Islâmico: Bem Jelloun (2016), Morin (2016), Napoleoni (2015), Thiollet (2016) e Onfray (2016). Para isso, foram escolhidos 14 textos publicados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2016 no acervo digital da Zero Hora, onde 14 notícias foram escolhidas para a análise. A metodologia desta pesquisa é a análise de conteúdo, conceituada por Franco (2008), tendo como variáveis de conteúdo os valores-notícia de Traquina (2012). A partir da fundamentação teórica e da amostragem selecionada para a análise de conteúdo verificou-se que os atentados terroristas realizados em solo ocidental possuem uma quantidade maior de valores-notícia (lado ocidental: morte, notabilidade, inesperado, proximidade, conflito, relevância, tempo, disponibilidade, visualidade, notoriedade, simplificação, consonância e personalização lado oriental: morte, notabilidade, inesperado, proximidade, conflito, simplificação, dia noticioso e dramatização) além de terem um texto com uma quantidade de caracteres maior e serem os únicos a apresentarem assinatura de um repórter nas publicações.

Palavras-chave: Valores-notícia, Notícia, Jornalismo Informativo, Zero Hora, Terrorismo.

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa do Estado Islâmico	26
Figura 2 - Estado Islâmico reivindica ataque que deixou sete mortos em Jacarta	38
Figura 3 - Ataques na Síria deixam pelo menos 146 mortos.....	39
Figura 4 - Homens armados fazem reféns em Bangladesh	40
Figura 5 - Ataques deixam mais de cem mortos em Bagdá	41
Figura 6 - Atentados atingem Arábia Saudita na véspera de fim de mês sagrado	42
Figura 7 - Afeganistão enterra mortos de atentado do Estado Islâmico.....	43
Figura 8 - Atentado em hospital comove Paquistão	44
Figura 9 - Homem morre após atacar policial em bairro de Paris.....	45
Figura 10 - Terror no coração de Istambul	46
Figura 11 - Capa da publicação do dia 23 de março de 2016.....	47
Figura 12 - Capa da publicação do dia 13 de junho de 2016	48
Figura 13 - Atentado deixa mortos e feridos na Turquia.....	49
Figura 14 - Capa da publicação do dia 15 de julho de 2016	50
Figura 15 - Estado Islâmico reivindica ataque que matou padre.....	51

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Valores-Notícia de Seleção.....	23
Tabela 2 - Valores-notícia de construção	24
Tabela 3 - Recortes do lado oriental	44
Tabela 4 - Recortes do lado ocidental.....	52
Tabela 5 - Assinaturas das publicações no lado oriental	55
Tabela 6 - Assinaturas das publicações no lado ocidental.....	59

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Chamadas de capa	52
Gráfico 2 - Incidência dos valores-notícia listado por Traquina (2012) nas publicações do lado oriental	55
Gráfico 3 - Incidência dos valores-notícia listado por Traquina (2012) nas publicações do lado ocidental.....	59

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 A NOTÍCIA	11
2.1 Os valores-notícia	16
2.1.1 Valores-notícia de seleção	19
2.1.2 Valores-notícia de construção	23
3 ESTADO ISLÂMICO	26
4 METODOLOGIA	36
4.1 Análise de conteúdo	36
4.2 Recorte para Análise	38
4.3 Análise das publicações da Zero Hora dos atentados terroristas realizados em solo oriental	52
4.4 Análise das publicações da Zero Hora dos atentados terroristas realizados em solo ocidental	55
4.5 Cruzamento dos resultados obtidos	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6 REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

O mundo é abalado cotidianamente com ataques terroristas realizados pelo Estado Islâmico, esse grupo radical, já estabelecido e que tem como, além de promover barbáries em seu território, o Daesh, como se auto declaram, também engendam ataques em solo ocidental, especificamente na Europa, em países como a França e a Bélgica.

Os diversos ataques mortais que o estado islâmico realiza em solo europeu, mobilizam a mídia e a sociedade mundial. Porém, o histórico desse grupo terrorista tem como base realizar ataques em todo o mundo, inclusive em seu território já imposto e regido pelo auto proclamado califa Abu Bakral-Baghdadi, em áreas como a Síria e o Iraque. Tendo premissa esse breve raciocínio, questões são pensadas, tal como, se a mídia ocidental retrata e dá o devido espaço aos fatos ocorridos em solo oriental, levantando alguma suposta diferença de como são noticiados os eventos ocorridos em solo ocidental.

Dentro de seu papel, a mídia ocidental reporta tais ataques acometidos em seu território e sua cultura, a ocidental. Contudo, a sociedade e especialmente este pesquisador tem certas dúvidas sobre como são retratados os eventos ocorridos em solo asiático.

Desta forma, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender quais são valores-notícia que foram utilizados na cobertura da Zero Hora dos ataques terroristas efetuados pelo estado islâmico em solo ocidental e solo oriental. Diante disso, a pesquisa propõe responder a seguinte questão: Quais diferenças podem ser apontadas na cobertura da Zero Hora dos ataques terroristas realizados em solo ocidental e solo oriental do ponto de vista dos valores-notícia de Traquina (2012)?

Como objetivos específicos de estudo buscam-se: compreender conceitos das teorias da noticiabilidade, como os valores-notícia e os critérios de construção e seleção; entender o que é um acontecimento e o que o faz se tornar uma notícia; contextualizar o terrorismo contemporâneo, procurando entender a situação atual que envolve tanto o Ocidente, como o Oriente;

Este trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro apresentará a estrutura da notícia, sob a ótica de Lage (1985), o que vira notícia, com base nas teorias de Wolf (2009), Traquina (2012), Pena (2015), Gama e Dadalto (2016) e Pereira Junior (2010), juntamente dos valores-notícia de seleção e construção propostos por Traquina (2012). O segundo capítulo abordará o Estado Islâmico, juntamente com sua briga territorial,

seus conflitos internos e externos e sua motivação, baseado em relatos de Bem Jelloun(2016), Morin (2016), Napoleoni (2015), Thiollet (2016), Onfray (2016) e diversas reportagens. O terceiro capítulo apresentará a metodologia, com os métodos que serão utilizados nessa análise, uma vez que será realizada uma análise de conteúdo amparada no livro Análise de Conteúdo de Franco (2005).

Buscando analisar a temática proposta, este trabalho será pautado na investigação a respeito do tema proposto. De forma a atingir a maior veracidade possível no processo de conhecimento da problemática a ser estudado, o trabalho examinará com um olhar analítico situações ao objeto estudado. Para a realização do trabalho, será coletada uma amostra intencional para a investigação dos valores-notícia instaurados nas edições da Zero Hora. Como recortes da análise foram selecionados notícias relacionadas com terrorismo, publicadas no editorial Mundo da Zero Hora, nas edições do ano de 2016.

2 A NOTÍCIA

De acordo com Nilson Lage (1985, p.7-8) a história prioriza o concreto, categoriza seres e casos, estabelece relações, define e explica. Guardar certo fenômeno, acontecimento e sentimento são milenares, existe talvez desde o início de nossa cultura. Além da preocupação da estabilidade social, através de crenças, mistérios, rituais e leis, o conhecimento da indústria, do esporte, da navegação, da arquitetura, de toda vida cotidiana também existiu. Contudo, uma minoria era restrita a tal tipo de saber. A revolução burguesa marca um rompimento nessa conjuntura. A sociedade moderna europeia passou a priorizar a mudança sobre a perpetuação existente. As trocas de informações passaram a efetuar um nível de amplitude e veemência antes difíceis de imaginar. E a notícia, antes limitada e controlada pela Igreja e pelo Estado, tornou-se bem de consumo essencial. Traquina (2012, p. 92) menciona que “as definições do que é notícia estão inseridas historicamente”.

Esse ato de noticiar, que envolve diversos fatores sucede diversos resultantes, tais como o sensacionalismo. Lage (1985, p. 14) conta que a notícia sensacionalista emerge deste os tempos de Hearst e Pulitzer, onde a imprensa assumiu um novo ângulo de perspectiva, partindo para as histórias sentimentais e de crimes inusitados. “O tratamento emocional desses temas gerou o que se chama de imprensa sensacionalista”. Lage (1985, p. 15) também menciona que “a par do sensacionalismo, e no esforço para superá-lo, os jornalistas americanos conseguiram emprestar rigor às técnicas de apuração e tratamento das notícias”.

Traquina (2012, p. 54) vai ainda mais longe e indica que além do sensacionalismo já estar presente na Europa do século XVIII, era o tipo de publicação mais predominante nas publicações jornalísticas noticiosas. Engel(apud TRAQUINA, 2012, p. 54) descreve as publicações da Inglaterra eram recheados de assuntos carnais e pecados secretos, algo que está presente até hoje em grande parte do universo jornalístico, inclusive nos tablóides britânicos, ainda conhecidos pelo sensacionalismo empregado em suas produções noticiosas.

Mas como é a estrutura de uma notícia? A estrutura da notícia, segundo Lage (1985, p. 16) apresenta o relato de certa quantidade de fatos, destacando-se o fato mais importante ou interessante e de cada fato, “a partir do aspecto mais importante ou interessante”. Sua narrativa tem como gênero, o literário. Sua espinha dorsal, categorizada por Lage, tem base na organização dos eventos em sequências, “de modo

que o primeiro antecede o segundo, o segundo o terceiro, e assim por diante: são registrados na mesma ordem em que teriam ocorrido, no tempo”. “De uma sequência à outra, há cortes temporais ou espaciais”. (LAGE, 1985, p. 17)

Ainda de acordo com Lage (1985, p. 18), dentro da espinha dorsal, as informações são acrescentadas sobre objetos, ambiente e personagens. Essa distribuição dá suporte aos dados reais, conseqüentemente sustentando a veracidade textual. Lage (1985, p. 23) afirma que a restrição mais importante a ser seguida da estrutura noticiosa é a linguagem. O vocabulário e a gramática devem ser “tão coloquiais quanto possível nos limites do que se considera socialmente correto e adequado à abrangência do veículo”. Outro ponto abordado é o uso da terceira pessoa, onde Lage considera obrigatório. “A retórica da notícia é referencial, por definição”. “A notícia pode comover, motivar revolta ou conformismo, agredir ou gratificar alguns de seus consumidores”. Sendo assim, quem redige a notícia, deve ter uma postura que possa identificar se a informação é importante ou desperte interesse o bastante para ser publicada. (LAGE, 1985, p. 25)

Lage (1985, p. 19) contextualiza que a narrativa sempre esteve presente na história. Exemplos não faltam, tais como, *Odisséia*, de Homero, *Satiricon*, de Petrónio, *Viagens de Gulliver*, de Swift, dentre tantas outras.

Quanto ao narrador, ele pode ser testemunha de fatos que efetivamente viveu (as memórias) ou de acontecimentos imaginários, no todo ou em parte (*Robinson Crusoe*, de Defoe). Mas é muito comum que ele apareça como observador onisciente e onipresente, isto é, sabedor de tudo e presente a todos os lugares, sem aparecer objetivamente no que está narrando. As variações são muitas: Júlio César, por exemplo, contou sua campanha militar na Gália (*De Bello Galico*) usando a terceira pessoa e referindo-se a si mesmo como a um personagem. (LAGE, 1985, p. 19)

Outro ponto abordado por Lage (1985, p.26-36), da estrutura de uma notícia, é o lead. O Lead é o primeiro parágrafo da notícia, onde os pontos mais importantes e centrais da notícia são inseridos. Em sua forma clássica, contém: a) o sujeito; b) o predicado; c) as circunstâncias. Como o lead prioriza as transformações que ocorrem no “mundo objetivo”, esse mesmo, passa a ter obrigações verbais, sendo que, no verbo central, o que informa a tal transformação, é perfectivo. Dentre o lead clássico, existem outros, mais de uma dezena, todos raros e que são poucos utilizados, como o lead direto, lead-resumo, lead em itens, etc.

Nilson Lage (1985, p. 21) descreve: “os eventos estarão ordenados não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente, perspectiva de quem conta e, sobretudo, na suposta perspectiva de quem ouve”. Em sua totalidade, Lage (1985, p. 21) menciona que o processo de produção tem três fases: 1) a seleção dos eventos; 2) a ordenação dos eventos e 3) a nomeação.

O que vira notícia? Felipe Pena (2015, p. 71-73) indica que a pergunta “qual é o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia” é a mais importante da teoria do jornalismo. Pena relata que em todas as rotinas de uma redação jornalística são recheadas de fatos, mas que apenas parte deles vira notícia. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia”. Além disso, a noticiabilidade é negociada, ou seja, o repórter negocia com o editor, que negocia com o editor de redação, e assim por diante. Os critérios específicos estão incorporados na rotina jornalística.

Mauro Wolf (2009, p. 240-241) afirma que os modos, os processos e hábitos já regulamentam a seleção do material, sendo uma primeira forma importante. Essa primeira forma, além de organizar racionalmente o trabalho, é também harmônica com os valores-notícia que têm como objetivo tornar praticável a parte restante da seleção dos acontecimentos.

Não se pode descrever a seleção apenas como uma escolha subjetiva do jornalista, mesmo que seja, profissionalmente, motivada; é necessário vê-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho, realizado a instâncias diferentes – desde as fontes até o simples redator – e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade direta de escolher as notícias a transmitir. (WOLF, 2009, p. 241)

Outro item que Wolf (2009, p. 241) aponta é a observação. Wolf afirma que este item é igualmente válido para os valores-notícia que, não acontecem apenas no momento da seleção, acontecem também durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e apresentação das notícias. “Muitas vezes, a escolha de um acontecimento coincide com a individualização de uma feição particular ou de um ponto de vista segundo o qual esse acontecimento pode ser relatado, noticiado”. Wolf (2009, p. 242) compara o processo de seleção das notícias a um funil, na qual, se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito consegue ser filtrado.

Pereira Junior (2010, p. 26) conta que o fato jornalístico e posterior notícia, dependem de como o repórter percebe tal evento. “O singelo ato de noticiar é de antemão uma forma de propor um mundo entre aspas, alterado antes mesmo da intenção

deliberada de distorcer”. Pereira Junior (2010, p. 26-27) também conta que durante o processo de captação muitos níveis se entrelaçam, o sentido do repórter, seu histórico e sua experiência de vida. O conhecimento prático também interfere, onde é acumulado pela comunidade profissional reguladora dos eventos a serem noticiados. “Os relatos noticiosos, assim encarados, são nivelados às rotinas produtivas, que moldam a mercadoria-informação para o consumo”.

Dentre as diversas etapas fundamentais da seleção das notícias, Wolf (2009, p. 243) explica que quase nada se manifesta no produto informativo acabado. As restrições que influenciam a escolha das notícias são eliminadas por uma apresentação do que aconteceram no mundo nas últimas vinte e quatro horas. “Todo o trabalho de pré-seleção, inerente à institucionalização do uso de certas fontes e não de outras é dissimulado e passa sem se ver”. Segundo Wolf (2009, p. 243) a pesquisa sobre o *newsmaking* propõe esclarecer as boas razões organizativas para notícias que o não são, permitindo explicar a “distorção informativa que os fatores organizativos e estruturais constantemente produzem e reproduzem”.

Segundo Pena (2015, p. 129) a perspectiva da teoria do *newsmaking* construtivista e rejeita completamente a teoria do espelho. De acordo com Tuchman (apud PENA, 2015, p. 129) os veículos de informação devem cumprir três obrigações para produzir o noticiário. 1) tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido como acontecimento notável; 2) elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham a pretensão de dar a cada fato ocorrido um tratamento idiossincrático; 3) organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Pena explica que, Tuchman quer dizer que o “processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial”.

Dentre as várias práticas que ocupam a teoria do *newsmaking*, duas se destacam, a noticiabilidade e a sistematização do trabalho jornalístico. Pena (2015, p. 130) explica que, como conceito a noticiabilidade é um “conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias”. A sistematização do trabalho jornalístico se caracteriza como uma divisão de tarefas das rotinas, onde, pauteiros, repórteres e editores têm funções específicas, embora estejam interligados. A divisão em editorias e o processo industrial, com hora de fechamento ajudam a organizar o trabalho.

Tuchman(apud PENA, 2015, p. 131) sistematizou as notícias de acordo com o tipo de matéria. 1) **Duras**, factuais; 2) **Leves**, não perdem a atualidade; 3) **Súbitas**, sem previsão; 4) **Em desenvolvimento**, os fatos vão acontecendo; 5) **Em sequência**, fatos pré-programados . De acordo com Pena (2015, p. 132), essas tipificações, apesar de imprecisas e frágeis, ajudam os profissionais a enfrentar suas tarefas diárias. “São uma maneira de pôr ordem no espaço e no tempo e diminuir os efeitos da imprevisibilidade”.

A construção social da realidade, suporte principal da teoria do newsmaking, é dependente da sociologia do conhecimento. Gama e Dadalto (2016) explicam que “a notícia pode ser definida como o relato integral de um fato do mundo real, composta pela relação entre os seres humanos no meio em que estes estão inseridos”. Lage (1985, p. 50) destaca que “o entendimento do papel político e social da notícia tende, hoje, a se alinhar em duas vertentes: a que ressalta o direito à informação e a que destaca a liberdade de informar”. Pena (2015, p. 132) explica que “ao compreender a realidade humana como socialmente construída, é preciso analisar os aspectos que interagem com esse paradigma”.

Outros fatores encontrados por Wolf (2009, p. 244) que explicam o processo do acontecimento virar notícia são o processo de tratamento, ou *editing* a apresentação das notícias. A etapa de preparação e apresentação dos acontecimentos consiste em anular os efeitos das limitações ocasionadas pela organização produtiva. A fragmentação dos conteúdos e da imagem da realidade social situa-se entre esses dois movimentos: “por um lado, a extração dos acontecimentos do seu contexto; por outro, a reinserção dos acontecimentos noticiáveis no contexto constituído pela confecção, pelo formato do produto informativo”.

De acordo com Altheide(apud WOLF, 2009, p. 245), o *editing* tem como objetivo fornecer uma representação breve, “transformar o acontecimento numa história com princípio, meio e fim”. O *editing* é um modo de condensar, focalizar a atenção em certos aspectos do acontecimento.

Esse aspecto é chamado por Wolf de *highlighting*. Gans(apud WOLF, 2009, p. 245-246) descreve o *highlighting* como a seleção de aspectos essenciais de um acontecimento, ação ou personagem que seja importante, novo, dramático. Tanto o *highlighting* como modalidade do editing e o editing como fase de laboração contribuem para “preferir, na elaboração das notícias, os aspectos relativos à processualidade, às tendências inerentes à dinâmica social, para acentuar, pelo contrário, os momentos de realce, os êxitos, os desvios à norma”.

Já a apresentação das notícias, segundo Wolf (2009, p. 246) diz respeito ao público, ao papel e a “função que desempenha a imagem do público que os jornalistas elaboraram”. A apresentação das notícias “consiste na capacidade de traduzir valores-notícia, dados como certos, em regras de produção”.

Os jornalistas têm à sua disposição dados e pesquisas sobre a composição, os hábitos e as capacidades do público a quem se dirigem, mas o conjunto desses conhecimentos não parece, de fato, incidir muito nos procedimentos produtivos nem ser muito apreciado. Os dados considerados mais significativos relacionam-se, provavelmente, com a compreensão, com a capacidade do público de fazer frente às dificuldades em compreender os termos usados nos noticiários: isso reforça, efetivamente, não só a necessidade de ser claro e simples. (WOLF, 2009, p. 246)

Pereira Junior (2010, p. 29) também nos apresenta que o jornalismo noticioso não se sustenta apenas ao real, muito menos à farsa ou a mentira, ocupa-se de uma zona intermediária, ou como ele menciona, em uma zona “cinzenta”, “é ficção e não é”. Dentro disso, pode-se dizer que o jornalista apresenta uma linguagem que indicaria uma invenção da realidade, algo que não acontece. Esse sentimento vem muito da “validade” do fato jornalístico, na qual, o jornalista necessita de um amparo, esse dentro da linguagem. Arbex (apud PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 29) conta que “o acontecimento não será produto da imaginação porque nunca se trabalha sobre o desconhecido total”.

2.1 Os valores-notícia

O conjunto de fatores que leva uma notícia a ser veiculada é chamado de critérios de noticiabilidade. Esse conjunto é agregado por diversos fatores, que indicam o que será uma notícia.

Como Gislene Silva (2005) aponta, qualquer fator pode interferir na escolha de uma notícia, a cultura de determinado jornalista, o processo de produção, a empresa, as condições de trabalho, fatores éticos, sociais, políticos e ideológicos. Esses princípios levam a conjuntos diversos de noticiabilidade, no início dos fatos (valor-notícia), no tratamento dos fatos e na visão dos fatos.

Nélson Traquina (2012, p.67-68) conta que os primeiros estudos sobre valores-notícia surgiram através dos teóricos Galtung e Ruge (1965 e 1993), quando estes enumeraram uma lista que continham doze valores: 1) a frequência, ou duração do acontecimento; 2) a abrangência do evento; 3) a clareza; 4) a relevância; 5) a consonância; 6) o inesperado; 7) a continuidade; 8) a composição; 9) a referência a

nações-elite; 10) a referência a pessoas de elite; 11) a personalização; e 12) a negatividade, ou o “*badnewsisgoodnews*”.

Na construção de sua teoria sobre os valores-notícia, Galtung e Ruge utilizaram a metáfora de um sinal de rádio, onde quanto maior a abrangência de um sinal, maior será a audiência desse sinal. Quanto mais claro e coerente, mais provável será a audição dessafrequência. Dentre os valores-notícia, Galtung e Ruge, explicam que a **significância** é um valor-notícia que tem duas interpretações. “Uma diz respeito à relevância do acontecimento, isto é, ao impacto que poderá ter sobre o leitor ou ouvintes; a segunda interpretação tem a ver com a proximidade, nomeadamente a proximidade cultural.” (TRAQUINA, 2012, p. 68).

Traquina (2012, p. 68-70) menciona outros valores-notícia identificados por Galtung e Ruge. A **consonância**, fator que liga o acontecimento selecionado com uma imagem recíproca em que o “inédito” acontecimento é construído em função de uma velha imagem ou narrativa. O **inesperado**, ideia de que não é suficiente para um acontecimento ser culturalmente significativo e consoante com o que se esperava. O valor-notícia de **composição**. O valor-notícia da **personalização**. E finalmente a referência a **algo negativo**, outro valor notícia.

Para explicar a sensação apontada em seus estudos, de que as notícias negativas são preteridas em relação às positivas, Galtung e Ruge apresentam alguns motivos: a) as notícias satisfazem melhor o critério de frequência; b) as notícias negativas são mais facilmente consensuais e inequívocas no sentido de que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo; c) as notícias negativas são mais consonantes com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; e d) as notícias negativas são mais inesperadas do que positivas, tanto no sentido de que acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis. (TRAQUINA, 2012, p. 70)

Traquina (2012, p.70) afirma que a matemática dessa teoria é frouxa, pois Galtung e Ruge declaram que um acontecimento será mais noticiado com mais valores, conquanto os autores considerem que um acontecimento “poderá ter pouco de um valor e compensar isso com muito de outro valor. Uma lógica que não possui muito sentido prático”.

Além da teoria de Galtung e Ruge, Traquina (2012, p. 70- 74) menciona a contribuição de Richard Ericson, Patricia Baranek e Janet Chan. Para os investigadores, valores-notícia ou os critérios de noticiabilidade, são “múltiplos, entrecruzados, e não

são fáceis de classificar pelo analista de pesquisa”. “Os valores-notícia não são imperativos, mas sim elementos que ajudam o jornalista a reconhecer a importância dos acontecimentos, a proceder a escolhas a fazer”. (ERICSON et al, 1987 apud TRAQUINA, 2012, p. 70-71)

A lista de valores-notícia é composta pela **simplificação**, valor-notícia semelhante ao valor-notícia de clareza apresentado por Galtung e Ruge, onde o acontecimento deve ser reconhecido como significativo e claro no que significa. O Segundo valor-notícia é a **dramatização**, em que noticiabilidade também depende de como um acontecimento pode ser concebido como significativo ou como desenvolvimento de um arco dramático.

Outro valor-notícia encontrado, tanto por Galtung e Ruge, tanto por Ericson, Baranek e Chan é a **continuidade**. Para que a noticiabilidade seja efetuada, é necessário que haja um estabelecimento de um fluxo de notícias em condições visualizáveis. A ausência de um apoio para visualizar um acontecimento em uma situação noticiosa pode gerar uma falta de interesses dos jornalistas em cobrir esse acontecimento.

A indispensabilidade de um enquadramento que represente a continuidade está vinculada com outro valor-notícia, o da **consonância**.

O significado de um acontecimento é muitas vezes julgado antes, ao ponto em que o repórter visualizará o que vai acontecer e produz então uma notícia que torna o resultado completamente previsível independente do que já transpirou [...] neste tipo de cobertura, constrói-se um enorme lote de conhecimentos estereotipados para garantir visualmente a terna visualização. (ERICSON et al, 1987 apud TRAQUINA, 2012, p. 72)

O **inesperado** é outro valor-notícia identificado por Ericson, Baranek e Chan. Para os autores, todo acontecimento inesperado, bom ou mau, será noticiado. No entanto, os acontecimentos inesperados com aspectos negativos terão mais valor-notícia. Por último, outro valor-notícia encontrado pelos pesquisadores é a **infração**. A infração de leis, os maus comportamentos de gestores, funcionários, possuem noticiabilidade. O jornalismo vem justamente para policiar a sociedade praticante desses atos, dando atenção majoritária ao governo, em que o “desvio e o crime mobilizam a atenção dos membros dessa comunidade interpretativa”. (TRAQUINA, 2012, p. 73)

2.1.1 Valores-notícia de seleção

O ponto crítico dos primeiros valores-notícia, criados por Galtung e Ruge, é que esses não apresentam diferenciação entre os valores-notícia de seleção e os de construção. Traquina (2005, p. 75) apresenta a elaboração de Mauro Wolf, onde os valores-notícia de seleção se direcionam ao que o jornalista utiliza na seleção e posteriormente na criação da notícia. Dentre os valores-notícia de seleção, Wolf separou em dois subgrupos, os critérios **substantivos**, que se referem diretamente ao acontecimento, em termos de importância e/ou interesse como notícia. Os critérios **contextuais**, que se referem ao contexto de elaboração da notícia. Já os valores-notícia de **construção**, são entendidos como critérios de seleção de elementos dentro dos acontecimentos.

Para Traquina (2012, p. 76-77) **amorte** é um valor-notícia crucial para fomentar a interpretação da comunidade e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico.

O que é que os seguintes acontecimentos, que conquistaram o consenso da comunidade jornalística nacional e, no terceiro caso, o consenso da comunidade jornalística mundial, têm em comum: a queda da ponte de Entre-os-Rios, o assassinato de seis empresários portugueses no Brasil e o ataque ao World Trade Center de Nova Iorque e ao Pentágono? A resposta é simples: morte. Onde há morte, há jornalistas. (TRAQUINA, 2012, p. 76)

Outro valor-notícia, na qual, acrescenta valor ao da morte é o da **notoriedade** do agente principal do acontecimento. Traquina (2012, p. 77) indica que é fácil idealizar este valor-notícia à cobertura partidária. Jornalistas irão sempre perseguir preferencialmente as estrelas políticas. Isso não ocorre apenas com políticos, ocorrem também com esportistas, artistas, intelectuais, enfim, em toda a esfera que possuem um entorno midiático. “O nome e a posição da pessoa são importantes como fator de noticiabilidade. O que o Presidente da República faz é importante porque o Presidente da República é importante”.

Outro valor-notícia fundamental abordado por Traquina (2012, p. 77) é a **proximidade**, tanto em termos geográficos, como em termos culturais. Um acidente automobilístico com mortes em Passo Fundo poderá ser notícia em Porto Alegre, mas dificilmente será em outro estado como São Paulo, ainda mais difícil, beirando o

impossível de um acontecimento como esse ser noticiado em outro país. Porém, Traquina (2012, p. 77) menciona que casos de desastres, a Lei McLurg* estabelecerá uma ligação entre o número de mortos e a distância geográfica para avaliar a sua noticiabilidade. Todavia, “a distância geográfica pode ser distorcida pelos mecanismos de recolha de informações”.

Assim como foi identificado por Galtung e Ruge, a **relevância** é outro valor-notícia identificado por Traquina. O valor-notícia de relevância reponta à responsabilidade de informar o público de acontecimentos que possam gerar impacto sobre as suas vidas ou sobre sua nação. Traquina (2012, p. 78) citando Gans (1979) explica que havia três categorias de países:

- 1) Os Estados Unidos e os seus aliados; 2) a União Soviética e os seus aliados; e 3) os restantes países que, só esporadicamente, eram assunto noticiável. Em relação a esta categoria de países, Gans escreve que constituem notícia apenas quando são teatro de acontecimentos muito dramáticos, como conflitos, golpes de estado e grandes desastres. (GANS, 1979 apud TRAQUINA, 2012, p. 78)

Para os jornalistas, uma questão norteadora para o começo de uma investigação, é saber o que há de novo. Entrando nisso, Traquina (2012, p. 78) aponta que a **novidade** é outro valor-notícia fundamental. “Devido à importância deste valor-notícia, o mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez”. Indo de encontro ao valor-notícia novidade, encontra-se o valor-notícia de **tempo**. Traquina (2012, p. 78-79) menciona que esse valor-notícia pode se manifestar em três formas: o primeiro, através de um acontecimento já existente e que possa servir como um gancho para outro acontecimento. Segundo, em que o próprio tempo possa justificar a noticiabilidade, como por exemplo, os aniversários de pessoas ou acontecimentos. Na terceira forma, o fator tempo como valor-notícia se manifesta através do entendimento do fator tempo numa forma estendida ao longo do tempo. Para exemplificar essa terceira forma, Traquina (2012, p. 79) apresenta o caso Timor. “Depois do massacre no cemitério Dili, Timor ganhou noticiabilidade, ao ponto de, durante muito tempo, todo e qualquer assunto relacionado com Timor ser visto pela comunidade jornalística portuguesa como valor-notícia”.

A **notabilidade** é outro valor-notícia fundamental para o jornalismo. Lippmann (apud TRAQUINA, 2012, p. 79) escreveu que para “acontecer qualquer coisa de específico que tenha uma forma evidente, tem que haver qualquer aspecto manifesto”.

Traquina (2012, p. 80) expressa que há inúmeros casos de notabilidade. “Um deles é quantidade de pessoas que o acontecimento envolve”. Golding e Elliott (apud TRAQUINA, 2012, p. 80) “atribuem importância às notícias que dizem respeito a muitas pessoas e quanto mais elevado for o número de pessoas envolvidas em um desastre, [...] maior é a notabilidade desses acontecimentos”. A inversão, o insólito, a falha e o excesso são outros registros de notabilidade que Traquina encontrou.

O **inesperado**, ou seja, algo que surpreende e irrompe a expectativa da comunidade jornalística, é outro valor-notícia. De acordo com Tuchman (apud TRAQUINA, 2012, p. 81) “o inesperado é muitas vezes um componente de um tipo de acontecimento que designa como ‘*What a Story!*’, ou seja, um acontecimento com enorme que subverte a rotina e provoca um caos na redação”. Traquina (2012, p. 82) exemplifica esse valor-notícia com os fatídicos ataques terroristas de 11 de setembro, mega acontecimento que remexeu redações em todo o mundo.

O **conflito ou a controvérsia** é outro valor-notícia fundamental para comunidade jornalística. Traquina (2012, p. 82) expõe que “a presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra do normal”. A violência está ligada diretamente a outro valor-notícia: a infração. Citado também por Galtung e Ruge, a infração relaciona-se, sobretudo a transgressão das regras. Traquina (2012, p. 82) menciona que “qualquer crime pode ficar com mais valor-notícia se a violência lhe estiver associada”.

O valor-notícia da **infração** está ligado diretamente a outro acontecimento fulcral para o jornalismo: o escândalo. Para Traquina (2012, p. 83) “este tipo de acontecimento corresponde à situação mítica do jornalista como ‘cão-de-guarda’ das instituições democráticas”.

Como Wolf (apud TRAQUINA, 2012, p. 85) conta, os critérios contextuais são entendidos como critérios “que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias, e não às características do próprio acontecimento”.

A **disponibilidade** é o primeiro valor-notícia presente neste subgrupo de critérios contextuais. Este valor-notícia refere-se à facilidade de tal comunidade jornalística conseguir fazer a cobertura dos acontecimentos. Algumas empresas irão possuir um valor-notícia mais alto nesse quesito, por possuir um maior valor para investimentos, tanto em funcionários, como na estrutura necessária para a cobertura. Uma pequena empresa, onde possui apenas um jornalista, não conseguirá cobrir

diversos acontecimentos ocorridos no dia. “Não é possível ‘ir a todas’, isto é, cobrir todos os acontecimentos com o envio de um jornalista”. (TRAQUINA, 2012, p. 85-86)

Traquina (2012, p. 86) conta que o **equilíbrio**, outro valor-notícia está relacionado à “quantidade de notícias sobre este acontecimento ou assunto que já existe ou que existiu a relativamente pouco tempo no produto informativo de uma empresa jornalística”.

Outro valor-notícia do subgrupo de critérios contextuais é a **visualidade**, em outras palavras, refere-se à existência de elementos visuais que irão compor a noticiabilidade de um acontecimento. Esses elementos visuais podem ser listados como fotografias ou vídeos. No jornalismo televisivo, esse valor-notícia é considerado fundamental. Contudo, Gans (apud TRAQUINA, 2012, p. 86) afirma que “este fator de noticiabilidade ajuda a explicar a maior presença de notícias sobre desastres no jornalismo televisivo”.

“Empresas jornalísticas não funcionam no vazio; têm concorrentes”. Pensando nisso, a **concorrência** é outro valor-notícia do subgrupo de critérios contextuais. Bourdieu (apud TRAQUINA, 2012, p. 86) escreve: “O mundo dos jornalistas é um mundo dividido em que há concorrências, hostilidades.” Para Traquina (2012, p. 86) “possuir um ‘furo’ dá maior valor-notícia a esse assunto e as empresas jornalísticas fazem saber aos seus leitores ou ouvintes que a notícia é um ‘furo’”. Bourdieu (1997 apud TRAQUINA, 2012, p. 87) explicita um fenômeno muito presente e relativo a esse valor-notícia: o chamado *‘packjournalism’*, isto é, “a tendência para os membros da tribo jornalística de andar em grupos, numa matilha, seguindo-se uns outros aos outros.

Para ser o primeiro a ver alguma coisa, o jornalista está mais ou menos disposto a tudo e, como o jornalista se copiam mutuamente, cada um deles para ultrapassar os outros, para fazer de modo dos outros, acabam por fazer todos a mesma coisa. (BOURDIEU, 1997 apud TRAQUINA, 2012, p.87)

O último valor-notícia do subgrupo de critério contextual identificado por Traquina (2012, p. 87-88) é o **dia noticioso**. O dia jornalístico está sempre em mutação, há dias com diversos eventos com alto valor-notícia e outros com acontecimentos de baixo valor-notícia. Acontecimentos pré-planejados, como coletivas de imprensa, são sujeitas a perder o lugar de destaque para um mega acontecimento. “São jogadas numa partida constante de xadrez jornalístico.” (TRAQUINA, 2012, p. 88).

Tabela 1 – Valores-Notícia de Seleção

Valores-Notícia de Seleção	
CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS	CRITÉRIOS CONTEXTUAIS
Morte	Disponibilidade
Proximidade	Equilíbrio
Relevância	Visualidade
Novidade	Concorrência
Tempo	Dia Noticioso
Notabilidade	
Inesperado	
Conflito ou Controvérsia	
Infração	

Fonte: Traquina (2012)

2.1.2 Valores-notícia de construção

Traquina (2012, p. 88-89) expõe que os valores-notícia de construção são os critérios de seleção das informações dentro do acontecimento “dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”. Dentro deste subgrupo há seis valores-notícia: a simplificação, a amplificação, a relevância, a personalização, a dramatização e a consonância. Desses, a simplificação, a relevância, a personalização e a dramatização foram também identificados por Ericson, Baranek e Chan. A amplificação e a consonância foram identificados por Galtung e Ruge.

Segundo Traquina (2012, p. 88), o valor-notícia de **simplificação** possui tal lógica: “quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidades têm a notícia de ser notada e compreendida”. Ou seja, uma notícia fácil de ser compreendida é preferível a outra cheia de dúvidas e com um vocabulário difícil de ser compreendido.

A **amplificação** é outro valor-notícia de construção. De acordo com Traquina (2012, p. 88), “quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do ato, do interveniente ou das supostas conseqüências do ato”.

Conforme Traquina (2012, p. 89), a **relevância** possui a seguinte lógica: “quanto mais ‘sentido’ a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada”. Cabe ao jornalista comunicar tal acontecimento relevante para as pessoas. Esse valor-notícia está muitas vezes atrelado a assuntos de interesse geral da população, como por exemplo, desvios de verba pública.

Um valor-notícia de construção fundamental para o discurso jornalístico é a **personalização**. Segundo Traquina (2012, p. 89), “quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades têm a notícia de ser notada”. Bensman e Lilienfeldapud Traquina (2012, p. 89) comentam que “a personalização da notícia permite ao jornalista comunicar a um nível em que um vasto público composto por não profissionais é capaz de entender”.

Outro valor-notícia de construção é a **dramatização**. Conforme Traquina (2012, p. 89), a dramatização intensifica os fatores mais críticos, do lado emocional e da natureza conflitual. Weaver (apud TRAQUINA, 2012, p. 89) explica que as notícias da imprensa e as notícias da televisão são semelhantes pela circunstância de “serem relatos melodramáticos de assuntos atuais”. O sensacionalismo e os modos estão presentes nos dois *media*.

Por último, a **consonância** é outro valor-notícia de construção. Traquina (2012, p. 89-90) menciona que este valor-notícia possui a seguinte lógica: “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa ‘narrativa’ já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada.

Tabela 2 - Valores-notícia de construção

Valores-Notícia de Construção
Simplificação
Amplificação
Relevância
Personalização
Dramatização
Consonância

Fonte: Traquina (2012)

Segundo Traquina (2012, p. 90), apesar dos valores-notícia fazerem parte da comunidade jornalística, a política editorial de tal empresa pode influenciar de diversas formas processo de seleção dos acontecimentos. “A política editorial influencia a

disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através de sua política”.

Outro ponto sublinhado por Traquina (2012, p. 90) é de que “os valores-notícia estão enterrados nas rotinas jornalísticas”. “Os contatos entre as fontes e os jornalistas podem influenciar a percepção do jornalista quanto ao valor-notícia dos acontecimentos e assuntos”. A produtividade das rotinas também influencia nos valores-notícia de tal produção. “As rotinas precisam ser produtivas”.

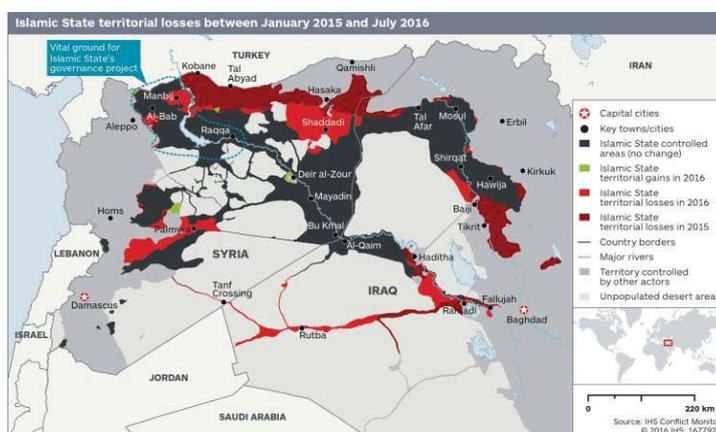
A última consideração que Traquina (2012, p. 91) propõe sobre os valores-notícia é a influência da organização jornalística ou seus donos possuem sobre o peso dos valores. Esta influência se manifesta através de sua política editorial, onde, às vezes por razões pessoais, dá-se prioridade a certos assuntos ou temas.

3 ESTADO ISLÂMICO

Inicialmente chamado *al-Tawhidwal-Jihad*, o Estado Islâmico vem redesenhando o mapa do Oriente Médio, algo que não acontecia desde a Primeira Guerra Mundial, nos conflitos travados entre a França e o Reino Unido. Além de disseminar ataques em cidades icônicas do Ocidente, como Paris e Bruxelas, o EI busca o ressuscitamento de seu passado, ou seja, instaurar um califado em pleno século XXI.

De acordo com Napoleoni (2015, p. 20-21) o Estado Islâmico é uma nova forma de terrorismo, não em seus métodos brutais e sagazes, mas sim em como administra os vastos recursos financeiros, gerados na anexação de territórios ocupados pelo EI, na Síria e no Iraque, grandes produtores de petróleo. Algo que nem o Talibã, a *al-Qaeda*, o *Hezbollah* e todos outros grupos terroristas existentes conseguiram possuir. Napoleoni (2015, p. 23) ainda afirma que pela primeira vez na história moderna o terrorismo está cada vez mais perto de alcançar o seu objetivo final: criar seu próprio Estado, não a partir de revolução, como foi o caso do Irã, mas com uma guerra de conquista tradicional baseada em táticas terroristas.

Figura 1 – Mapa do Estado Islâmico



Fonte: BBC

Como em outros grupos terroristas o líder é muito enigmático e tem função primordial dentre essas organizações. Como exemplo, podemos citar *HibatullahAkhundzada*, líder do grupo afegão Talibã, *MullahKrekar*, líder do grupo iraquiano *AnsaralIslam* e talvez o mais famoso e místico de todos, *Osama Bin Laden*, ex-líder do grupo *al-Qaeda*. Mas quem exerce a liderança do Estado Islâmico?

O primeiro líder, *Abu Musab al-Zarqawi* controlou o estado islâmico quando ainda o grupo nem possuía esse nome. Abu Musab possuía ligações próximas com a *al-Qaeda* de *Osama Bin Laden*, inclusive comandava a sede da *al-Qaeda* no Iraque.

Napoleoni (2015, p. 25) conta, que como emir da *al-Qaeda* no Iraque, al-Zarqawi conquistou um grande número de seguidores e recursos suficientes para enfrentar a Invasão do Iraque pelos norte-americanos, a chamada “Operação Liberdade do Iraque”. *Abu Musab* e seu grupo, além de enfrentar as forças americanas, emplacavam uma série de atentados suicidas contra xiitas, eventos que empurravam o Iraque à beira de uma Guerra Civil. Esta guerra só foi evitada, pois as forças americanas executaram um ataque aéreo em 2006, ocasionando a morte de *al-Zarqawi* e incapacitando temporariamente o grupo.

De 2006 em diante, porém, surgiu uma disputa pelo poder para a conquista do controle da Al-Qaeda no Iraque. Ao mesmo tempo, com o advento de um movimento que ficou conhecido como o Despertar Sunita, anciãos convenceram a população a voltar as costas aos jihadistas, passando a considerá-los estrangeiros e inimigos. Isso, combinado com a operação de “reforço” da estratégia militar americana, resultou no enfraquecimento de todos os grupos jihadistas no Iraque. Somente em 2010, quando *Abu Bakral-Baghdadi* se tornou o líder do que sobrara do braço da *al-Qaeda* no Iraque, as coisas começariam a mudar. (NAPOLEONI, 2015, p. 25)

Como Thompson (2014) conta, o grupo é dirigido pelo auto proclamado califa *Abu Bakral-Baghdadi*, ao lado de um gabinete de conselheiros, juntamente com a existência de dois vice-líderes. *Abu Muslimal-Turkmani*, comandando o Iraque e na Síria por *Abu Ali al-Anbari*. Também existem 12 governadores nos territórios conquistados. Abaixo desses líderes existem conselhos que cuidam das finanças, assuntos militares, assuntos jurídicos, decisões sobre a execução de estrangeiros, segurança, inteligência e meios de comunicação. *Abu Bakr* teve três níveis de liderança, como líder do Estado Islâmico do Iraque (ISIS), sendo anunciado líder no dia 16 de maio de 2010, após a morte de seu antecessor, *Abu Omar al-Baghdadi*. Líder do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EILL) e finalmente como califa do Estado Islâmico (EI). *Abu Bakr* teve ligações com outro grupo terrorista, a *al-Qaeda*. Contudo, a estratégia do EI é totalmente diferente, como Thiollet (2016, p.29) explica: “o Estado Islâmico privilegiou uma estratégia de ancoragem territorial, atacando inimigos próximos, estabelecendo alianças locais sobre uma base tribal, praticando a limpeza étnica”.

Napoleoni (2015, p. 26-28) descreve *al-Baghdadi* como alguém que prefere ficar longe dos holofotes, tal como seu antecessor, o jordaniano Abu Musab al-Zarqawi, procurando sempre agir com descrição, evitando chamar a atenção sobre si mesmo. Além de seu comportamento diferente de outros líderes da *Al-Qaeda*, *al-Baghdadi* não

escolheu os Estados Unidos como seu inimigo número um. *Abu Bakral-Baghdadi*, assim como *al-Zarqawi*, acredita que sem uma grande e sólida base no Oriente Médio, sua luta estaria fadada ao fracasso.

Para manter a sua base solidificada no Oriente Médio, Napoleoni (2015, p. 32-37) explica que para Estado Islâmico conseguir alcançar o seu objetivo supremo, criar um califado nas regiões correspondes à Síria e o Iraque, foi utilizado o instrumento mais objetivo e perfeito, a criação de um Estado-Fantasma. Mas por que é o instrumento perfeito? Napoleoni (2015, p. 39-40) conta que como o território, já assolado por guerras, sem infraestrutura e sem comando político, o terreno fica fértil para os monopolizadores (Estado Islâmico) conquistarem o poder político sobre o povo. O Estado-Fantasma também possui a vantagem de demandar poucos recursos financeiros para ser administrado, onde a guerra é a principal fonte de renda.

Diferentemente de outros grupos terroristas, o apoio da população é fundamental para o Estado Islâmico de *Abu Bakral-Baghdadi*. Napoleoni conta que para isso acontecer, o grupo fornece “programas sociais” e obras na tentativa de cativar o povo.

A província de *al-Raqqa*, na Síria, onde fica o quartel-general do Califado, proporciona vários exemplos de obras públicas financiadas com os lucros gerados pela privatização do terrorismo, tais como a conclusão da construção de um novo *souk*, ou mercado público, acolhido com muita satisfação pela população. O Estado Islâmico também “administra uma empresa de fornecimento de energia que monitora os níveis de uso de eletricidade, instala linhas de transmissão e organiza oficinas para ensinar a consertar as antigas. Os militantes reparam vias esburacadas, transportam de ônibus moradores entre os territórios controlados por eles, restauram canteiros centrais para tornar estradas mais agradáveis esteticamente e operam um serviço de correios e uma *zakat* (agência de caridade mantida com tributo religioso), a qual o grupo alega que tem ajudado fazendeiros em suas colheitas. (NAPOLEONI, 2015, p. 42)

Para Napoleoni (2015, p.45-47) o Califado não é mais violento e bárbaro do que nenhuma organização armada recente, na qual, a Guerra da Bósnia, a Guerra do Kosovo e tantas outras guerras recentes foram tão ou mais brutais que o Estado Islâmico. Porém, o Estado Islâmico se orgulha disso e faz questão de divulgar, algo que não é muito comum.

De acordo com Stone (2014) a propaganda é outro destaque que o Estado Islâmico possui diferença em relação aos outros grupos. Inicialmente, o grupo criou o “*al-Furqan Institute for Media Production*”, que produz CDs, DVDs, cartazes, panfletos e produtos na Internet, com o intuito de recrutar mais jovens combatentes, porém, alcançando somente áreas onde o EI possuía o domínio. Posteriormente, em

2014, o Estado Islâmico começou a produzir materiais em inglês, alemão, russo e francês.

No momento atual, a tecnologia possibilita o Estado Islâmico utilizar-se da propaganda da violência de uma forma inovadora e eficiente no recrutamento de novos soldados e disseminar o medo entre seus inimigos. Um dos exemplos mais claros dessa utilização é o caso da decapitação de *James Foley*, *Steven Sotloff* e *David Haines*, todos jornalistas capturados no solo instaurado pelo Estado Islâmico. James e Steven são de origem norte-americana, já David nasceu na Grã-Bretanha. Todos os casos foram retransmitidos em todos principais veículos de comunicação, além do *Facebook*, *Youtube*, *Twitter* e outros sites. (NAPOLEONI, 2015, p. 46)

Napoleoni (2015, p. 54-55) menciona que *al-Baghdadi* e seus seguidores entendem perfeitamente a importância da vida em ambientes virtuais da sociedade ocidental e de como esta mesma sociedade costuma agir irracionalmente ao lidar com questões misteriosas e terríficas. “Eles parecem também perfeitamente conscientes de que, num mundo em que a mídia funciona sem parar e transformou jornalistas e leitores em viciados em acontecimentos chocantes e extraordinários, a veracidade de um relato tem menos valor do que sua capacidade de chocar.”

A propaganda do Estado Islâmico é tão grande, onde, segundo Napoleoni (2015, p. 55) já em 2011 a organização conseguiu atrair experientes combatentes da Bósnia e da Chechênia, pessoas que não estavam interessadas em unir-se a nenhum outro grupo jihadista. Dentro e fora do Califado, a propaganda está progressivo funcionamento, divulgando, entre jovens, “mitos de um exército cada vez mais forte e bem-sucedido”, tanto no exterior quanto internamente. Em *Raqqa*, “um jihadista belga e seu jovem filho percorrem a cidade num furgão de propaganda respondendo a perguntas sobre tudo, desde as relacionadas a serviços de assistência social às referentes à procura de emprego”. Dentro desse furgão, há CDs, música, vídeos, panfletos, fotografias e literatura específica permitida pela *sharia*.

“Ao contrário do Talibã, que repelia tudo que envolvia tecnologia, no Estado Islâmico a propaganda ideológica é uma atividade que envolve alta tecnologia, administrada por profissionais qualificados, incluindo alguns ocidentais com alto nível de instrução”. A propaganda ideológica possui uma esfera muito sedutora para todos jihadistas, inclusive no Ocidente. Descobertas mostram que já em 2009 existia uma estreita ligação entre jovens muçulmanos de Minnesota e o EI. (NAPOLEONI, 2015, p. 55)

A França é o país que mais foi atingido com essa propaganda. Morin (2016, p.09) enaltece que na França os atuantes são de origem local, onde o ciclo de preconceito instaurado alimenta a rejeição e a agressividade desses jovens. Michael Onfray é outro autor que defende a tese de que a França é duramente atingida pelos ataques promovidos pelo EI. Dentre os motivos, Onfray (2016, p.47) destaca a política, tanto interior, quanto exterior. “No exterior, com a aprovação da direita e da esquerda, a França bombardeou as populações muçulmanas [...] o islã na França foi representado como não tendo nada a ver com o islã planetário”.

O recrutamento começa com a propaganda e avança na psicologia, esses jovens rebeldes e devastados são persuadidos a entrar no grupo e seguir o radicalismo imposto pelo EI. Morin explica o processo:

Uma maioria de árabe-muçulmanos sofre com todas as humilhações padecidas pelo mundo árabe. Vê nas guerras norte-americanas no Afeganistão e no Iraque intervenções imperialistas contra nações islâmicas. Os fanatizados, por sua vez, ruminam seu ódio pelos ocidentais, cristãos e judeus. (MORIN, 2016, p.11)

Segundo o *al-Naba* (apud NAPOLEONI, 2015, p. 46) as redes sociais não são o único instrumento utilizado pelo EI para divulgar a sua mensagem de medo e confirmar o alcance de seu poder territorial. “Os números também ajudam a contar essa história”: só em 2013, no Iraque, o grupo contabilizou o assassinato de aproximadamente 7.800 pessoas.

Napoleoni (2015, p. 66) menciona que os ataques de 11 de setembro marcaram uma nova frente de luta contra um inimigo distante, o ocidente, especialmente os Estados Unidos. Além disso, os atentados de 11 de setembro foram medidas que poucos integrantes da comunidade jihadista aprovaram. Contudo, na perspectiva dos veículos ocidentais de comunicação, os ataques, tanto o 11 de setembro, como os diversos ataques futuros da *al-Qaeda* e no momento atual, o Estado Islâmico, passaram a simbolizar o *jihad*. Dentre os ataques recentes do estado islâmico, podemos citar: os ataques de novembro de 2015 em Paris, os atentados em Bruxelas em março de 2016, o ataque ao avião russo Metrojet 9268 e o atentado em Bagdá em julho de 2016.

Os **ataques de novembro de 2015 em Paris** foram uma série de atentados terroristas ocorridos na noite de 13 de novembro de 2015 em Paris e *Saint-Denis*, na França, incluindo bombardeios perto do estádio Stade de France, no subúrbio de Saint-Denis e o no teatro *Bataclan*, o ataque mais mortal. Segundo NossitereGladstone (2015), fuzilamentos em massa, atentados suicidas, explosões e uso de reféns

consistiram o ataque, onde mais 180 pessoas morreram, ocorrendo 89 delas no teatro *Bataclan*. Mais de 350 pessoas ficaram feridas, incluindo 99 em estado grave. Os ataques foram os mais mortais ocorridos na França, desde a Segunda Guerra Mundial e os mais mortais na União Europeia desde os atentados de 11 de março em Madrid, na Espanha.

Conforme Rubin e Barnard (2015), os ataques seguiram motivados pelo Estado Islâmico como “represália” ao papel da França na intervenção militar na Síria e no Iraque. Os ataques aconteceram apenas um dia após outro ataque terrorista do Estado Islâmico em Beirute, no Líbano, que matou 43 pessoas, um dia após o assassinato de *Jihadi John*, um dos membros do Estado Islâmico, e catorze dias após a queda do voo Metrojet 9268, que matou 217 passageiros e sete membros da tripulação, na qual a filial do Estado Islâmico do Sinai assumiu a responsabilidade.

De acordo com a BBC (2015), Os terroristas identificados como participantes dos atentados foram: *Salah Abdeslam* e *Mohamed Abrini* responsáveis pela logística dos terroristas; *Bilal Hadfi*, *Ahmad al-Mohammed* e *M al-Mahmoud* responsáveis pelos ataques ao redor do *Stade de France*; *Abdelhamid Abaaoud*, suposto líder dos atentados e *Brahim Abdeslam* responsáveis pelo ataque aos bares e restaurantes; *Omar Ismail Mostefai*, *Samy Amimour* e *Foued Mohamed-Aggad* responsáveis pelo ataque ao teatro *Bataclan*. Todos terroristas nasceram na Europa e a maioria visitou campos de treinamento do Estado Islâmico na Síria e no Iêmen.

Os **atentados de março de 2016 em Bruxelas** causaram a morte de pelo menos 35 pessoas, incluindo três homens-bomba, e deixaram outras 300 feridas, 62 em estado crítico. Conforme a BBC (2016), os ataques aconteceram em dois lugares. No aeroporto de Bruxelas, sendo uma explosão no *check-in* da *American Airlines* e a outra no *check-in* da *Brussels Airlines* e de um café da *Starbucks*, contabilizando a morte 14 pessoas. A terceira explosão ocorreu na Estação *Maelbeek* e provocou a morte de pelo menos 20 pessoas. O atentado ocorreu na hora de maior utilização do sistema de transporte.

Ao todo, cinco terroristas estavam envolvidos, na qual três morreram nos atentados suicidas e os outros dois remanescentes foram presos algumas semanas após o ocorrido. Todos tinham envolvimento no planejamento e organização dos ataques de novembro de 2015 em Paris. Eles foram identificados e nomeados como: *Ibrahim El Bakraoui*, *Najim Laachraoui*, *Mohamed Abrini*, *Khalid El Bakraoui* e *Osama Krayem*. (BBC, 2016)

O **ataque ao Voo Metrojet 9268** causou a morte de 217 passageiros e sete tripulantes. A bordo havia 219 russos, quatro ucranianos e um bielorrusso. O acidente é o mais mortal na história da aviação russa e o segundo ataque mais mortífero em aeronaves, após o Voo Pan Am 103, em 1988, onde causou a contagem da morte de 270 pessoas.

De acordo com a BBC (2015), a ramificação do Sinai do Estado Islâmico (antigamente conhecido como *Ansar Baital-Maqdis*) através de mensagens do *Telegram*, reivindicou a responsabilidade pelo ataque, ocorrido nos arredores da Insurgência no Sinai. De acordo com as autoridades russas, um artefato explosivo improvisado com potência equivalente de até 1 kg de TNT derrubou o avião.

O **Atentado em Bagdá em julho de 2016** causou a morte de mais de 200 pessoas e deixou mais de 200 feridos. De acordo com Arango, Al-Jawoshi e Hassan (2016), o caminhão-bomba explodiu em uma área comercial de *Karrada*, causando um grande incêndio na rua principal e em vários edifícios, incluindo o popular *al-Hadi Center*, onde muitas pessoas estavam na rua durante a noite para fazer compras e quebrar o jejum do Ramadã com o iftar (refeição ingerida durante a noite com a qual se quebra o jejum diário durante o mês islâmico do Ramadã) em cafés locais. Este atentado matou pelo menos 213 pessoas e feriu mais de 200. Houve mais três ataques. A segunda explosão ocorreu no bairro majoritariamente xiita de *Sha'ab*, no norte de Bagdá, causando a morte de cinco pessoas e deixando outras 16 feridas. O terceiro ataque teve como alvo membros da Força de Mobilização Popular (uma organização iraquiana patrocinada pelo Estado composta por cerca de 40 milícias quase que exclusivamente xiitas), matando cinco e ferindo cinco. A bomba era um IED (*Improvised explosive device*) e explodiu no distrito de *Abu Gharib* em Bagdá. A quarta explosão, decorrente de um carro-bomba, ocorreu em *al-Latifiya* no sul da capital iraquiana, deixando uma morte e um número desconhecido de feridos.

De acordo com Adel (2016), o Estado Islâmico publicou em seus sites afiliados, reivindicando a responsabilidade do ataque dizendo: “O suicida Abu Mahaal-Iraqi explodiu o seu carro em al-Karrada, no centro de Bagdá”. Este ataque foi o mais mortífero no Iraque desde 2007.

Além de ataques a pessoas, o Estado Islâmico está destruindo, aos poucos, muitos patrimônios históricos. Segundo Bokova (2014), o EI está fazendo uma limpeza cultural. "Não temos tempo a perder, porque os extremistas estão tentando apagar a identidade, porque eles sabem que, se não há identidade, não há memória, não há

história". De acordo com a BBC (2015), O EI acredita que as estátuas são falsos deuses e ídolos, onde seus atos são justificados sob a tese de estarem purificando a comunidade dos crentes desses deuses. O grupo já destruiu o santuário do profeta *Yunus* (Jonas para os cristãos); a mesquita de *Imam Yahya Abu al-Qassimin*, do século XIII; o santuário do profeta *Jerjis* (São Jorge para os cristãos), do século XIV; a tentativa de destruição do minarete de Hadba, do século XII; a cidade antiga assíria de *Nimrud*, do século XII a.C.; e as ruínas de Hatra, do século III a.C.

Napoleoni (2015, p. 71) conta, que “a guerra civil que o Estado Islâmico iniciou por motivos religiosos tem menos a ver com a doutrina radical do salafismo e mais a ver com uma estratégia para conquistar o controle da insurgência”. Essa técnica foi primeiramente usada por *al-Zarqawi* em 2003, após as forças de coalizão americana se instalar em solo iraquiano. Inclusive essa operação foi um dos estopins para fortalecer o Estado Islâmico.

A Invasão do Iraque, lançada com o nome com o nome “Operação Liberdade do Iraque”, durou apenas 21 dias e foi bem sucedida. Segundo a Casa Branca (2011), a invasão tinha como objetivo derrubar o regime de Saddam Hussein. George W. Bush (2011) chegou a afirmar que a missão da coalizão era “desarmar o regime iraquiano, encerrar o apoio de Saddam Hussein a organizações terroristas e libertar o povo iraquiano”. Os motivos da guerra, contudo, foram controversos. Os Estados Unidos nessa busca constante e sem escrúpulos de combater o terror cometeu deslizes, como enfraquecer o governo iraquiano, abrindo espaço para grupos radicais, na qual, o que se perpetuou foi o EI. Como Helène Thiollet conta, “foi, sobretudo no noroeste do Iraque que o Estado Islâmico desempenhou um papel de protetor para as populações sunitas maltratadas pelo governo iraquiano, com o aval dos Estados Unidos, sob o pretexto de guerra contra o terrorismo”. (THIOLLET, 2016, p.30)

Essa guerra enfraqueceu o Iraque e posteriormente a Síria, abrindo espaço para o até então fraco grupo terrorista Estado Islâmico, como afirma Tahar Bem Jelloun:

A ausência de uma verdadeira democracia no mundo árabe e muçulmano, é o autoritarismo de chefes ilegítimos, é a acumulação de injustiças sociais intensificadas pela corrupção e pela arbitrariedade que vão se conjugar para engendrar aberrações como o “Estado” Islâmico. Mas sem a invasão do Iraque pelo exército norte-americano em março de 2003, o país não teria se tornado esse campo de ruínas, plataforma do terrorismo internacional (BEN JELLOUN, 2016, p.15)

Segundo Napoleoni (2015, p 76), o Califado sabe que para atrair legitimidade através da aceitação consensual e apoio da sua população, “é necessário realizar muito mais do que uma elegante e sedutora campanha de propaganda religiosa pelas redes sociais”. Além da propaganda, o EI pretende livrar o seu território de xiitas, sabendo que isso proporcionará muitas vantagens para a criação de um Estado, “como as do apoio das populações sunitas locais, a geração de uma população mais homogênea, com menos oportunidades para sectarismo religioso, e a liberação de recursos para oferecê-los como despojos de guerra a combatentes”. O extermínio de xiitas ajuda o Califado tanto economicamente quanto politicamente. Essa estratégia foi usada também com o Talibã e com os nazistas, porém, ao contrário desses, o Estado Islâmico demonstra flexibilidade, os desejosos de se converterem são bem-vindos ao novo país.

O Estado Islâmico superou a condição de simples mito desfrutada por grupos jihadistas anteriores e seus instrumentos de retórica vazia. Demonstrou pragmatismo e senso de modernidade ao desenvolver estratégias exigidas pela concretização de seu ambicioso sonho de criação de um novo Estado. Ele privatizou o negócio das atividades terroristas muito rapidamente, ganhando independência dos interesses e das ambições de seus patrocinadores e estabelecendo um sistema econômico não totalmente dependente de operações de guerra. Criou também parcerias com tribos sunitas locais para esmagar oposições e compartilhar receitas geradas pela exploração de recursos naturais fundamentais. Por incrível que pareça, é uma organização que vem agindo com prudência e até com brilhantismo. (NAPOLEONI, p. 76)

Napoleoni (2015, p. 81-82) afirma que o Estado Islâmico possui várias ideias e objetivos parecidos com os criadores do Estado-nação europeu. Possuir um território próprio, ter soberania, legitimidade e ser um sistema burocrático. O Califado julga a manutenção da lei e ordem, mesmo que de uma forma rudimentar e ultrapassada. As responsabilidades do Califado passam também pela proteção das áreas sob seu comando contra ataques inimigos a tarefa de cuidar da segurança nacional. Contudo, uma forma se difere de todas as características do Estado nacional moderno. A tática de construção geográfica e política é o terrorismo. Enquanto as revoluções sejam consideradas uma forma aceitável de legitimação do Estado moderno, o terrorismo não o é. “O fracasso do Ocidente e do restante do mundo no enfrentamento desse problema terá consequências devastadoras para a ordem mundial”.

Por fim, após essa breve contextualização do Estado Islâmico, pode-se constatar que a organização não tem como objetivo apenas manifestar e afligir atentados terroristas aleatórios. O Estado Islâmico é uma organização firme e consistente, fruto do

pré-estabelecido, terrorismo árabe. O grupo está em mutação sempre e estimar uma conclusão, nesse caso, sempre será precipitado.

4. METODOLOGIA

Nesse Capítulo será apresentado, primeiramente, o objeto de estudo dessa pesquisa, seguidamente, será abordado o método utilizado para o alcance dos resultados, a análise de conteúdo. Por fim, o recorte dos materiais.

O jornal Zero Hora foi fundado em 1964 pelo jornalista Ary de Carvalho. Só em 1970 a RBS assume o controle total. Atualmente, o jornal também conhecido como ZH é o maior do Rio Grande do Sul. De acordo Zero Hora (2017), o jornal é editado em Porto Alegre e conta com 17 cadernos, mais de 200 jornalistas, uma sucursal em Brasília e mais de 100 colunistas. O jornal também está presente nas principais mídias sociais, como Facebook, Twitter e Instagram.

Em maio de 2014, em seu aniversário de 50 anos, a ZH fez uma considerável reformulação, tanto no papel quanto no online, no site, em tablets e celulares. Dentre as mudanças, pode-se constatar o aspecto gráfico, editorial e de marca. Foram adicionados novos colunistas, cadernos reformulados, mudança de paleta de cores, tipografia, maior espaço para arte, ilustração e infografia, além de foco em vídeos complementam as mudanças do jornal. “Com versão moderna, o site ganhou melhor organização da informação e da navegação, permitindo que conteúdos jornalísticos e espaços publicitários ganhem mais destaque”.

4.1 Análise de conteúdo

A metodologia aplicada nesta pesquisa é a análise de conteúdo das notícias publicadas no editorial Mundo da Zero Hora no ano de 2016 que contenham como conteúdo jornalístico informativo a cobertura de ataques terroristas realizados pelo Estado Islâmico. Como variáveis de conteúdo, ou marcadores, foram utilizados os valores-notícia de seleção e construção, conceituados por Traquina (2012).

Segundo Franco (2008, p. 13), a Análise de Conteúdo fundamenta-se através da concepção crítica e dinâmica da linguagem, que se manifesta como uma “construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais”.

Franco (2008, p. 9) explica que a análise de conteúdo, durante boa parte da década de 70, sofreu diversas pressões de especialistas, inclusive chegou a ser rejeitada, por parte da maioria dos pesquisadores, onde, injustamente, era vista como um conjunto de regras, que consumia muito tempo, na busca do consenso, mas, ao final mostrava um

produto fragmentado. No entanto, a outra parte dos pesquisadores era a favor desse método de pesquisa, na qual, ajudaram a popularizar e comprovar este método como legítimo. Segundo Franco (2008, p. 11), um desses pesquisadores foi Pêcheux.

O papel da lingüística resume-se, independentemente do sentido deixado à semântica, à descrição de funcionamento da língua, para além das variações individuais ou sociais tratadas pela psicolingüística. Já, a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. A lingüística estuda a língua para descrever seu funcionamento. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais debruça. (PÊCHEUX apud FRANCO, 2008, p. 11)

Conforme Franco (2008, p. 19) o ponto inicial de uma análise de conteúdo é a mensagem. Esta mensagem sempre irá expressar um significado e um sentido. Outro ponto indispensável é a condição contextual dos produtores de tal texto. Essas condições contextuais podem incluir as situações econômicas e sócio culturais de cada um.

Além desses tópicos levantados, Franco (2008, p. 20) explica que a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica, além de que um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve estar, pelo menos, ligado a outro dado. Este ponto explica que toda análise de conteúdo terá comparações contextuais, na qual, os tipos de comparações podem ser multivariados.

Franco (2008, p. 24) explica que a análise de conteúdo “permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação”. Para elucidar esse ponto, Franco cita Bardin:

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não.

Em resumo, Franco (2008, p. 28) diz que o que manifesta uma mensagem será sempre o ponto de partida. A análise e a interpretação dos conteúdos coletados são os ‘próximos passos’. Nisso, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, no rumo de garantir a relevância os resultados a serem divulgados, onde manifesta a preferência de serem socializados.

A pesquisa terá como variáveis de conteúdo os valores-notícia de Traquina (2012), tanto os de seleção (contextuais e substantivos), como os de construção. Também será levado em conta o tamanho das publicações (número de caracteres) e as assinaturas das publicações.

No ano de 2016 foram encontradas 16 notícias envolvendo o terrorismo na Zero Hora. Dessas, 9 eram de lado ocidental e 7 de lado oriental. Para obter um resultado mais equilibrado, foi feito o arredondamento para o lado que continha menos notícias publicadas no ano (lado oriental, sete publicações). A exclusão das outras teve como critério a proximidade entre as datas dos acontecimentos que aconteceram em solo oriental.

4.2 Recorte para Análise

1ª publicação de ataques no Oriente – publicado no dia 15 de Janeiro de 2016. “Estado Islâmico reivindica ataque que deixou sete mortos em Jacarta”. O texto possui 2.498 caracteres, sendo distribuído em praticamente uma página. Na notícia também está inserido um infográfico, porém não há nenhuma imagem. O acontecimento não possui chamada na capa.

Figura 2 - Estado Islâmico reivindica ataque que deixou sete mortos em Jacarta

NOTÍCIAS | MUNDO

Estado Islâmico reivindica ataque que deixou sete mortos em Jacarta

TIROS E EXPLOSÕES atingiram capital da Indonésia, país com maior população islâmica do mundo

Jacarta

Dois meses e um dia depois dos atentados de Paris, na França, o autointitulado Estado Islâmico (EI) atacou novamente uma área civil de uma grande capital. Desta vez, o cenário foi uma zona comercial de Jacarta, na Indonésia. O saldo foi de pelo menos dois civis e cinco atiradores mortos, além de 10 feridos.

O país abriga a maior população muçulmana do planeta (dos 250 milhões de indonésios, 203 milhões, ou 88%, identificam-se com o Islã). Múltiplos tiros e explosões foram ouvidos por volta de 10h30min locais (1h30min em Brasília) nas imediações de um posto policial e de um café da rede Starbucks, a poucos metros de um conjunto de escritórios da Organização das Nações Unidas (ONU). Depois de cinco horas de tiroteio e tensão, a polícia afirmou ter assumido o controle da situação.

– Escatrel uma forte explosão, como um terremoto, e todos seguimos para a rua – disse Ruli Koertaman, 32 anos, que estava perto do local. – Todos se reuniram, e um terrorista chegou e começou a atirar na nossa direção e contra o Starbucks.

O presidente da Indonésia, Joko Widodo, chamou os ataques de “atos terroristas” e pediu que a população não se deixe vencer pelo medo.

– Esse ato tem o claro objetivo de perturbar a ordem pública e aterrorizar as pessoas – declarou, na TV.

A chancelaria da Holanda disse que um cidadão do país ficou gravemente ferido no ataque e passava por cirurgia. A rede Starbucks anunciou o fechamento “até nova ordem” de todos os cafés em Jacarta.

AMEAÇAS COMEÇARAM EM NOVEMBRO, DIZ POLÍCIA

O Ministério das Relações Exteriores brasileiro lamentou o ataque e manifestou seu repúdio contra a ação. O Itamaraty pediu aos brasileiros em Jacarta que evitem lugares movimentados e reduzam seu deslocamento nas ruas da capital.

A Indonésia está em alerta máximo desde que receberam comunicados sobre possíveis atentados. De acordo com a polícia, o EI fez ameaças em novembro, dizendo que “haveria um concerto” na Indonésia, referindo-se a um atentado. Em dezembro, a polícia prendeu cinco pessoas suspeitas de integrar uma rede próxima ao EI e outras quatro vinculadas ao grupo extremista Jamaah Islamiyah (JI). A organização é responsável por vários atentados na Indonésia, o mais famoso em 2005, contra uma discoteca frequentada por soldados americanos em Bali, que deixou 20 mortos. A blitz policial de dezembro resultou também na apreensão de material para fabricação de explosivos e de uma bandeira inspirada no EI.

– Sabemos que o EI quer proclamar uma província na região – explicou Kumar Ramakrishna, analista da escola de Estudos Internacionais S. Rajaratnam, de Cingapura.

ONDE FOI

Área escolhida pelos terroristas fica perto de escritórios da ONU

Escritórios da ONU
Wahid Wahid Center
Sarinah Shopping Plaza Sarinah

Malásia
INDONÉSIA
Jacarta
Oceano Índico

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 15 de janeiro de 2016

2ª publicação de ataques no Oriente—publicado no dia 22 de fevereiro de 2016. “Ataques na Síria deixam pelo menos 146 mortos”. O texto possui 1414 caracteres, sendo distribuído em ¼ de uma página. A notícia não contém infográficos e imagens. Há uma chamada na capa.

Figura 3 - Ataques na Síria deixam pelo menos 146 mortos

NOTÍCIAS | MUNDO ZER0 H0R4 14
SEGUNDA-FEIRA,
22 DE FEVEREIRO DE 2016

Ataques na Síria deixam pelo menos 146 mortos

ESTADO ISLÂMICO teria reivindicado a série de atentados ocorrida ontem em Damasco e Homs

Uma série de atentados na Síria deixou ao menos 146 pessoas mortas e dezenas de feridos. No santuário xiita de Sayeda Zeinab, ao sul da capital, Damasco, três ataques deixaram ao menos 87 mortos e 180 feridos, segundo a organização britânica Observatório Sírio de Direitos Humanos. Na cidade de Homs, horas antes, a explosão de dois carros-bomba matou pelo menos 59 pessoas e feriu cem.

Os ataques foram realizados no mesmo dia em que o secretário de Estado americano, John Kerry, anunciou um “acordo provisório” com seu par russo, Sergei Lavrov, para um cessar-fogo na região – acordo que ainda precisaria ser ratificado pelos presidentes Barack Obama e Vladimir Putin; segundo o jornal “The Guardian”, os dois devem se falar ao telefone ainda nesta semana sobre o assunto.

A publicação britânica diz que sinais indicam que os russos estão pressionando o ditador sírio, Bashar al-Assad, para que ele também cumpra o cessar-fogo.

Em entrevista coletiva em Amã, na Jordânia, Kerry afirmou que, ainda que o acordo não esteja pronto, pois ainda há pontos pendentes, ele “está mais próximo do que jamais esteve”. “Mas a resposta à guerra civil na Síria não será encontrada em qualquer aliança militar com Assad”, afirmou.

Segundo a agência Reuters, com base em informações da agência Amaq, o Estado Islâmico reivindicou a autoria dos atentados em Damasco. De acordo com a rede de TV americana CNN, o grupo também teria reivindicado a autoria dos ataques em Homs em mensagens no aplicativo Telegram.

Galeria de fotos em zhora.co/AtentadosSiria

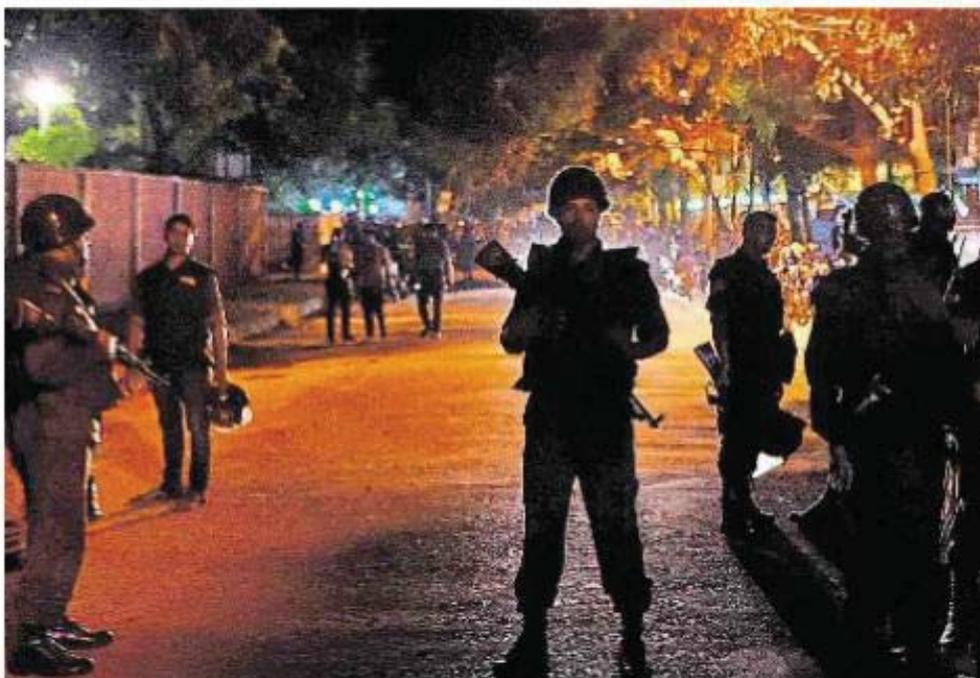
Fonte: Zero Hora – publicado no dia 22 de fevereiro de 2016

3ª publicação de ataques no Oriente– publicado no dia 02 de julho de 2016. “Homens armados fazem reféns em Bangladesh”. O texto possui 1571 caracteres, sendo distribuído em praticamente meia página. A notícia contém uma imagem. O acontecimento não possui chamada na capa.

Figura 4 - Homens armados fazem reféns em Bangladesh

Homens armados fazem reféns em Bangladesh

INVASÃO NA CAPITAL foi assumida pelo Estado Islâmico, que anunciou dezenas de execuções. Tropa de elite foi acionada para realizar resgate



Dhaka

Um grupo de homens armados invadiu na sexta-feira um restaurante do bairro diplomático de Dhaka, capital de Bangladesh, e sequestrou um número indeterminado de clientes, anunciaram fontes oficiais. O estabelecimento, frequentado por estrangeiros, é popular na capital bengali e está localizado perto da embaixada do Catar e do Nordic Club, cujos associados são na maioria de países nórdicos.

Na madrugada de sábado, forças de elite de Bangladesh, incluindo comandos da

ria anunciado a ocorrência de mais de 20 mortes. A polícia de Bangladesh só confirmou as mortes de dois policiais, segundo a agência Reuters. Uma fonte do governo americano ouvida pela rede de TV CNN afirmou que a Al-Qaeda é suspeita.

– Um número desconhecido de pessoas continua dentro (do restaurante), não podemos confirmar se há reféns – disse um responsável da polícia local, Sayedur Rahman.

Um empresário, Mohammed Suhrawardy, declarou ao jornal Daily Star que sua família escutou gritos de “Allah-u-aqbar” (Deus é grande) e várias explosões durante a invasão dos homens armados. Segundo a

O país do subcontinente indiano enfrenta onda de assassinatos de intelectuais e jornalistas por razões religiosas

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 02 de julho de 2016

4ª publicação de ataques no Oriente – publicado no dia 04 de julho de 2016. O evento possui duas inserções de cunho informativo. “Ataques deixam mais de cem mortos em Bagdá” e “Regime iraquiano está sob pressão” (Anexo 5). A primeira inserção possui 1431 caracteres e contém uma imagem e um infográfico. A segunda inserção possui 1261 caracteres. A notícia não contém infográficos e imagens. As duas inserções ocupam $\frac{3}{4}$ de uma página. Há uma chamada com foto na capa.

Figura 5 - Ataques deixam mais de cem mortos em Bagdá


NOTÍCIAS | MUNDO

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
4 DE JULHO DE 2016

18

Ataques deixam mais de cem mortos em Bagdá

A EXPLOSÃO MAIS VIOLENTA atingiu o bairro de Karrada, no centro da capital iraquiana. O Estado Islâmico reivindicou a autoria dos atentados

Bagdá

Pelo menos 125 pessoas morreram e centenas ficaram feridas em dois ataques à bomba em Bagdá, capital do Iraque, na madrugada de ontem. No incidente mais letal, um carro explodiu em Karrada, bairro comercial no centro de Bagdá, matando ao menos 119 pessoas e ferindo quase 200, de acordo com informações da polícia local.

No segundo ataque, um artefato improvisado explodiu no leste da capital iraquiana, deixando seis mortos e 16 feridos. As explosões ocorreram cerca de uma semana depois de forças iraquianas declararem a cidade de Fallujah livre do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), que a controlava desde o ano passado.

PREMIER VISITOU LOCAL E OUVIU GRITOS DE “LADRÃO”

Horas depois da primeira explosão, o primeiro-ministro iraquiano, Haider al-Abadi, visitou o local do atentado. Um vídeo mostra uma multidão enfurecida, com as pessoas chamando Abadi de “ladrão” e gritando em direção ao comboio que o conduzia.

O EI assumiu a autoria dos atentados em comunicado assinado e divulgado nas redes sociais, no qual garantiu que o alvo eram os xiitas. O grupo considera os xiitas – majoritários no país – como hereges e costuma atacar seus bairros e mesquitas. O último ataque de envergadura do grupo havia ocorrido em 17 de maio. Nesse dia, um atentado duplo deixou 50 mortos e mais de cem feridos.

Na semana passada, o Pentágono havia anunciado a morte de dois chefes do EI após ataque da coalizão internacional próximo a Mossul, no norte do Iraque. A cidade é controlada pela facção.



Iraquianos carregam corpo de vítima da explosão de um carro em Karrada

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 04 de julho de 2016

5ª publicação de ataques no Oriente— publicado no dia 05 de julho de 2016. “Atentados atingem Arábia Saudita na véspera de fim de mês sagrado”. O texto possui 2748 caracteres, sendo distribuído em aproximadamente meia página. A notícia contém uma imagem e um infográfico. O acontecimento não possui chamada na capa.

Figura 6 - Atentados atingem Arábia Saudita na véspera de fim de mês sagrado

Atentados atingem Arábia Saudita na véspera de fim de mês sagrado

NO INCIDENTE MAIS SANGRENTO, quatro agentes de segurança morreram na cidade santa de Medina

Beirute

Com horas de intervalo, explosões atingiram ontem as cidades de Medina (a segunda mais sagrada do Islã), Jeddah e Qatif, na Arábia Saudita, deixando pelo menos quatro mortos, segundo as autoridades. Em pelo menos um caso, o de Jeddah, a detonação foi comprovadamente causada por um homem-bomba nas proximidades de uma mesquita xiita e do consulado dos Estados Unidos, aliado chave da monarquia saudita e que comemorava ontem o Dia da Independência. O mês do Ramadã, período sagrado de jejum e oração para os muçulmanos, termina hoje.

O governo do país confirmou que a explosão em Jeddah foi provocada por um suicida, mas afirmou que estava investigando os outros dois incidentes. Agências de notícias como AFP – que se referiu a “diversos atentados a bomba próximos a mesquitas relatados em diferentes regiões” – e Reuters e jornais como o The New York Times classificaram todos os três episódios como ataques suicidas.

Duas das explosões ocorreram pela manhã. Na primeira, em Jeddah, no litoral do Mar Vermelho, o governo confirmou as mortes de quatro agentes de segurança em razão da detonação. Segundo um comunicado oficial, dois seguranças suspeitaram de um homem num carro no estacionamento do Hospital Suleiman Faqeeh, que fica diante do consulado dos EUA. Quando os oficiais se aproximaram para investigar,



Policiais guarnecem área próxima ao local de explosão de homem-bomba na cidade litorânea saudita de Jeddah

“o homem detonou o cinturão de explosivos dentro do estacionamento”, afirma a nota oficial. O site do jornal Sabq publicou fotografia que mostra parte do corpo do homem-bomba no chão do estacionamento.

Em Qatif, cidade de maioria xiita no leste do país, o incidente ocorreu em frente a uma mesquita xiita e não teria deixado vítimas. Segundo a TV estatal saudita Al-Arabiya, a explosão em Medina ocorreu em frente à Mesquita do Profeta, onde se acredita que Maomé tenha sido sepultado. A TV exibiu imagens de chamas em um estacionamento, com pelo menos um corpo estendido nas proximidades.



Um vídeo enviado à Reuters por uma testemunha mostra uma grande explosão entre carros estacionados na luz difusa do final de tarde, com som de sirenes ao fundo. Uma foto enviada à agência mostra um homem com queimaduras numa maca de hospital.

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado americano declarou:

– Estamos a par da informação sobre uma explosão em Jeddah e trabalhamos com as autoridades sauditas para obter mais informações sobre o caso.

Desde o fim de 2014, as forças de segurança sauditas e a minoria xiita da Arábia Saudita são alvos de atentados reivindicados pelo grupo extremista Estado Islâmico (EI). Em março do ano passado, a embaixada dos Estados Unidos permaneceu fechada por vários dias, assim como os consulados americanos de Jeddah e Dhahran, leste da Arábia Saudita, por motivos de segurança não divulgados.

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 05 de julho de 2016

6ª publicação de ataques no Oriente— publicado no dia 25 de julho de 2016. “Afeganistão enterra mortos de atentado do Estado Islâmico”. O texto possui 2612 caracteres, sendo distribuído em meia página. A notícia contém uma imagem e não possui infográfico. Há uma chamada na capa.

Figura 7 - Afeganistão enterra mortos de atentado do Estado Islâmico

TERRORISMO

Afeganistão enterra mortos de atentado do Estado Islâmico

O Afeganistão viveu ontem um dia de luto pelos mortos do atentado reivindicado pelo grupo Estado Islâmico (EI), que na véspera matou pelo menos 80 pessoas durante uma manifestação da minoria xiita hazara em Cabul.

Inúmeras pessoas passaram a noite em vigília, em meio a poças de sangue na praça DehMazang, rebatizada como Praça dos Mártires pelo presidente Ashraf Ghani em homenagem às vítimas do duplo atentado suicida, que também deixou 230 feridos. Familiares de sobreviventes se aglomeravam diante do hospital Istiqlal, mais próximo do local da matança, na esperança de receber notícias de seus parentes e amigos.

Na mesquita de Mazari, na mesma região, as autoridades estenderam uma enorme bandeira afegã sobre a qual colocaram pertences dos mortos: sapatos, xales e outras peças de roupa ensanguentadas, diante dos quais as pessoas choravam e expressavam seu desespero. A manifestação de sábado pedia uma linha de alta tensão em construção em Bamiyan, na região central, a mais atrasada economicamente do país e onde vive a maioria dos hazaras.

Foi o pior massacre cometido em Cabul desde a intervenção americana de 2001, que expulsou os talibãs do poder, e o atentado de maior envergadura realizado pelo EI nesta cidade de 5 milhões de habitantes. A população se queixa da falta de segurança, tanto por parte dos organizadores da passeata quanto das autoridades afegãs.

– As forças de ordem foram negligentes. Exigimos uma verdadeira investigação e que se julgue quem é culpado pelas falhas que ocorreram – indignase Subhan Ali, um dos participantes que sobreviveu.

GOVERNO PROMETE “VINGAR AS VÍTIMAS”

O presidente Ghani ordenou a criação de uma comissão para realizar uma investigação exaustiva e prometeu vingar as vítimas e castigar todos os envolvidos. O governo também proibiu concentrações e desfiles por 10 dias.

Com aproximadamente 3 milhões de membros, a minoria hazara sofreu décadas de perseguições e milhares deles foram exterminados no fim dos anos 1990 pela rede Al-Qaeda e pelos talibãs, em sua maioria pashtuns sunitas, que governavam o país. Nos últimos meses, eles têm sido alvo de sequestros e assassinatos, motivando uma onda de indignação nas redes sociais.

A segurança no Afeganistão, país de maioria sunita, diminuiu gravemente nos últimos meses, após a partida de muitas tropas estrangeiras. A piora obrigou os Estados Unidos a mudarem os planos, mantendo 8,4 mil soldados no país, ao invés dos 5,5 mil inicialmente previstos. Na avaliação de serviços de inteligência afegãos, o ataque seria uma resposta de combatentes do EI no país, que foram alvo de vários ataques aéreos das forças americanas nas últimas semanas.

Veja galeria de fotos em zhora.co/afeganistaoCabul

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 25 de julho de 2016

7ª publicação de ataques no Oriente– publicado no dia 09 de agosto de 2016. “Atentado em hospital comove Paquistão”. O texto possui 2645 caracteres, sendo distribuída em ½ página. A notícia contém uma imagem e não possui infográfico. O acontecimento não possui chamada na capa.

Figura 8 - Atentado em hospital comove Paquistão

Atentado em hospital comove Paquistão

ATAQUE FOI REIVINDICADO por braço da milícia Talibã no país e pelo grupo Estado Islâmico

Quetta

Ao menos 70 pessoas morreram e mais de cem ficaram feridas ontem quando um terrorista suicida detonou os explosivos que carregava em meio a uma multidão reunida em sinal de luto em frente a um hospital no sudoeste do Paquistão.

A explosão provocou um banho de sangue diante do setor de emergência do Hospital Civil de Quetta, onde 200 pessoas estavam reunidas para compartilhar seu pesar pelo assassinato de um famoso advogado horas antes.

– O balanço alcançou 70 mortos e 112 feridos – disse Masood Nausherwani, chefe dos Serviços de Saúde da província do Baluchistão, que tem Quetta como capital.

Trata-se do segundo atentado mais letal cometido no Paquistão neste ano, depois do ataque suicida que, no final de março, matou 75 pessoas, entre elas muitas

crianças, em um parque de Lahore (leste), onde a minoria cristã celebrava a Páscoa.

Um porta-voz do Jamaat-ul-Ahrar, braço local do grupo talibã paquistanês Tehreek-i-Taliban, informou, por e-mail, que sua facção “reivindica a responsabilidade” pelo atentado contra o hospital na cidade de Quetta, e prometeu mais ações como essa “até a imposição de um sistema Islâmico no Paquistão”. Depois, o grupo Estado Islâmico (EI) também reivindicou o atentado.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, condenou o que chamou de “atentado terrorista, particularmente abominável porque foi dirigido contra um grupo de pessoas em luto”. O exército foi mobilizado nos hospitais da cidade e em seus arredores, segundo as autoridades.

Os corpos jaziam em meio a poças de sangue e caços de vidro, e os sobreviventes, em estado de choque, tentavam se reconfortar



Muitas das vítimas tinham ido ao local do ataque após assassinato de presidente local de entidade de advogados

mutuamente. Muitas das vítimas vestiam terno e gravata.

– Havia uma grande fumaça preta e poeira. Voltei correndo ao lugar e vi corpos espalhados e muitos feridos chorando. Havia muitas poças de sangue, pedaços de carne e membros – relatou o repórter da Agence France Presse (AFP), que estava a 20 metros do local da explosão.

Abalados, integrantes da equipe

médica se dirigiram rapidamente ao local do atentado para ajudar as vítimas. Pervez Masi, que ficou ferido por fragmentos de vidro, indicou que a explosão foi tão potente que as pessoas presentes não entenderam o que estava acontecendo.

– Muitos dos meus amigos morreram. As pessoas que fazem isso são animais – afirmou. Muitos advogados e jornalistas

se dirigiram ao hospital depois do assassinato do presidente do colégio de advogados do Baluchistão, Bilal Anwar Kasi, abatido por dois indivíduos armados quando saía de casa.

O primeiro-ministro paquistanês, Nawaz Sharif, condenou o atentado e ordenou o reforço das medidas de segurança. A polícia confirmou que se tratava de um atentado suicida.

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 09 de agosto de 2016

Tabela 3 - Recortes do lado oriental

PUBLICAÇÃO	CARACTERES	CHAMADAS DE CAPA	IMAGENS	INFOGRÁFICOS
1ª publicação	2.498	Não	-----	1
2ª publicação	1414	Sim	-----	-----
3ª publicação	1571	Não	1	-----
4ª publicação	2692	Sim	-----	-----
5ª publicação	2748	Não	1	1
6ª publicação	2612	Sim	1	-----
7ª publicação	2645	Não	1	-----

Fonte: autor

1ª publicação de ataques no Ocidente – publicado no dia 08 de janeiro de 2016. “Homem morre após atacar policial em bairro de Paris”. O texto possui 3285 caracteres, sendo distribuído em ¾ de uma página. A notícia contém uma imagem e não possui infográfico. Há uma chamada na capa.

Figura 9 - Homem morre após atacar policial em bairro de Paris



Policiais observam corpo de agressor em frente a delegacia parisiense

Homem morre após atacar policial em bairro de Paris

INCIDENTE OCORREU no dia em que se completou um ano do atentado à revista Charlie Hebdo

Paris

No aniversário de um ano do ataque à revista Charlie Hebdo, em Paris, que resultou em 12 mortos, um homem foi abatido ontem a tiros ao tentar atacar policiais de uma delegacia do 18º Distrito da capital francesa.

Segundo o Ministério do Interior francês, o homem entrou no prédio e tentou esfaquear um dos agentes, que se feriu levemente. Ele também carregava um cinto em que afirmava ter explosivos, mas as autoridades classificaram a informação como falsa.

A identidade do morto não havia sido revelada até o final da tarde de ontem. O homem portava um papel que mencionava, em árabe, sua lealdade ao chefe do grupo Estado Islâmico (EI) e justificava sua ação em vingança pelos ataques na Síria, segundo informou uma fonte da investigação.

Antes de ser revelada essa de-

claração de apoio ao líder jihadista Abubakr al-Baghdadi, a procuradoria de Paris havia indicado que no papel apreendido com o atacante figurava uma bandeira do EI e uma reivindicação escrita em árabe.

Durante o ataque, o agressor gritou “Allah-u-akbar” (“Deus é maior”, em árabe), profissão de fé islâmica. Depois de ferir o policial, ele foi morto por outros agentes.

Os policiais da delegacia atacada pediram aos pedestres que passavam perto que se escondessem em uma loja, e os alunos de um jardim de infância vizinho foram colocados em estado de confinamento.

O ministro do Interior, Bernard Cazeneuve, foi à delegacia depois do incidente. A Promotoria de Paris investiga o episódio, mas ainda não se sabe o motivo do ataque e se o autor teria relação com algum grupo terrorista.

Minutos antes, o presidente francês François Hollande havia dito que a “ameaça terro-

rista” ainda pesa sobre o país, em discurso a policiais responsáveis por proteger o país de novos atentados. Como resposta ao terrorismo, o presidente francês anunciou a abertura de um concurso com 5 mil vagas para a polícia e a adoção de leis para prevenir novos ataques contra as cidades francesas.

GOVERNO REFORÇOU SEGURANÇA EM 2015

Há um ano, os extremistas islâmicos Said e Chérif Kouachi invadiram a redação do Charlie Hebdo. Foram mortas 12 pessoas, incluindo charginistas e outros funcionários.

A ação foi reivindicada pela Al-Qaeda na Península Arábica, filial da rede terrorista no Iêmen. Os dois irmãos, franceses e descendentes de argelinos, fizeram treinamento no país anos antes de cometerem o ataque.

Nos dias seguintes, outras cinco pessoas foram mortas em ataques relacionados em outros

pontos da capital francesa. O mais grave foi o cerco contra um mercado judaico, que terminou com quatro mortos.

Desde então, as autoridades francesas decretaram alerta máximo contra o terrorismo. Isso, no entanto, não impediu que Paris fosse alvo de novos atentados em 13 de novembro, que deixaram 130 mortos. Os terroristas atacaram restaurantes e bares do 11º Distrito, a casa de shows Bataclan e tentaram entrar no Stade de France, onde acontecia um amistoso entre as seleções da França e da Alemanha. Os atentados foram reivindicados pelo EI.

Após a segunda série de ataques, o governo fez novo reforço na segurança e estabeleceu três meses de estado de emergência.

Hollande e o premier Manuel Valls também enviaram ao parlamento um projeto de lei constitucional (equivalente à proposta de emenda à Constituição no Brasil) para reforçar a punição a condenados por terrorismo.

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 08 de janeiro de 2016

Figura 11 - Capa da publicação do dia 23 de março de 2016

QUARTA
23 MARÇO 2016

ZH
ZERO HORA

PORTO ALEGRE
ANO 52 N.º 30.433 - 2.ª EDIÇÃO
R\$ 2,00 (Público R\$ 2,00) (Pelo Correio R\$ 3,00)

TERROR NO CORAÇÃO EUROPEU

Ataques reivindicados pelo Estado Islâmico debocaram mais de 30 mortos e dezenas de feridos no aeroporto e no metrô de Bruxelas, capital da Bélgica e sede da União Europeia.

POR QUE FALHARAM AS MEDIDAS ANTITERROR

LUIZ ANTÔNIO ARRABO
PREPARAÇÃO DE ATAQUE ERA CONHECIDA

ANDRÉ LOPES
UM CALDO DE DESENCANTO E POBREZA



Notícias | 6 a 9 e 26

OPERAÇÃO LAVA-JATO

Marcelo Odebrecht e executivos farão delação

Decisão foi divulgada no dia em que a 26ª fase da Lava-Jato teve a empreiteira como alvo. Segundo a PF, empresa teria "departamento" de propinas.

| 2, 4, 10 a 14, 20, 27 e 47

IMBRÓGLIO JURÍDICO
Teori manda Moro devolver apurações sobre Lula ao STF
Ministro também deu 10 dias para juiz dar informações a respeito de escutas.

DISCURSO DE DILMA
"NÃO RENUNCIO EM HIPÓTESE ALGUMA"

NOTÍCIA DE EXCLUSÃO: Edição 2 a partir de 2016 em zh.zerohora.com.br

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 23 de março de 2016

4ª publicação de ataques no Ocidente – publicado no dia 13 de junho de 2016. O evento possui uma inserção de cunho informativo. “Ataque a boate gay deixa 50 mortos”. O texto possui 7335 caracteres, distribuídos em duas páginas. A notícia contém quatro imagens e um infográfico. O acontecimento estampa a capa como a manchete principal do jornal.

Figura 12 - Capa da publicação do dia 13 de junho de 2016

ZH ZERO HORA

PORTO ALEGRE
ANO 53 Nº 38.480
ALPH. P. 4 | MENSALIDADE: R\$ 4,00 | LINGUAGEM: A 40
R\$ 2,50 (Preço de Venda) | Preço Cobrado R\$ 4,00

SEGUNDA
13 JUNHO 2016

ERRO DO JUIZ, POUCO FUTEBOL, BRASIL FORA

Um gol com a mão no segundo tempo definiu a derrota de 1 a 0 do time de Dunga contra o Peru. Seleção dá adeus à Copa América

LÍDER, INTER SAÚDA DOURADO

Volante jogou 15 minutos no sábado e pode começar contra o Galo na quinta.

EM 3º, GRÊMIO CHAMA OS GURIS

Jailson e Kaio, da base, deverão ser volantes contra a Chapecoense.

TERROR E PRECONCEITO

Um norte-americano desapaixado do Estado Islâmico e que, segundo familiares, mostrava "ódio" contra os homossexuais invadiu uma boate gay em Orlando, matou 50 pessoas e feriu outras 53.

LOCAL SIMBÓLICO AO PÚBLICO LGBT

OBAMA CRITICA ACESSO A ARMAS

LUIZ ANTÔNIO ARAÚJO COM ARMAMENTO LIBERADO, MAIS MASSACRES VIRÃO

DAVID COIMBRA DÊ UM RIFLE A UM IDIOTA E O RESULTADO SERÁ UMA IDIOTICE

Notícias | 20 a 22 e 39

PARA 2017 PIRATINI QUER VERBA PRIVADA NA EDUCAÇÃO

Proposta prevê que empresas possam assumir obras e fazer a gestão de escolas.

Notícias | 8 e 9

PARA HOJE ESTADO QUER QUE PAIS AJUDEM NAS DESOCUPAÇÕES

Áudio enviado a 10 mil destinatários pede "colaboração" para que colégios sejam liberados.

Sua Vida | 52

2º CADERNO

LEILA DINIZ (RE)CONTA TUDO. AGORA NA TV

Série que estreia hoje no Canal Brasil reconstitui célebres entrevistas ao Pasquim.

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 13 de junho de 2016

5ª publicação de ataques no Ocidente – publicado no dia 29 de junho de 2016. “Atentado deixa mortos e feridos na Turquia”. O texto possui 3070 caracteres, distribuído em ¾ de uma página. A notícia contém uma imagem e dois infográficos. O acontecimento estampa a capa como a matéria principal do jornal.

Figura 13 - Atentado deixa mortos e feridos na Turquia

Atentado deixa mortos e feridos na Turquia

HOUVE TROCA DE TIROS com fuzis e pelo menos três explosões em ataque terrorista no principal aeroporto de Istambul

Istambul

Pelo menos três explosões atingiram o aeroporto Atatürk, em Istambul, na Turquia, ontem à noite, em um atentado. Segundo autoridades locais, no mínimo 36 pessoas morreram. O número de feridos não foi confirmado, mas havia informações de que chegavam a 147.

O ataque é o mais mortal a atingir a maior cidade turca desde 2010 e o quinto a ocorrer em Istambul em um ano. Nenhum grupo havia reivindicado o atentado até a conclusão desta edição.

– Um terrorista abriu fogo com um fuzil na entrada do terminal internacional de passageiros e depois explodiu a si mesmo – disse o ministro da Justiça, Bekir Bozdogan.

A suspeita é de que três homens-bomba explodiram após troca de tiros com forças de segurança. Diferentemente de outros aeroportos, em Istambul os passageiros passam por detectores de metal e têm as bagagens vistoriadas antes de entrar no prédio, além do controle no embarque.

EUA HAVIAM ALERTADO PARA RISCO CRESCENTE

A rede de televisão estatal TRT informou que uma explosão aconteceu em um ponto de controle no terminal internacional de desembarque de passageiros. Uma onda de pânico varreu o local.

Os agressores estavam armados com fuzis AK-47 e metralharam passageiros e policiais de plantão. O tiroteio começou e os suicidas se detonaram. A televisão local divulgou imagens mostrando um policial atirando em um dos atacantes. Ferido, o indivíduo cai no chão e aciona sua carga explosiva.



Confira em bit.ly/ataquistambul vídeo que circula na web mostrando explosão de homem-bomba no aeroporto

Área em frente ao terminal de passageiros de voos internacionais foi local das agressões

Imagens divulgadas nas redes sociais mostraram danos materiais significativos dentro do terminal e passageiros deitados no chão.

Mais de 10 ambulâncias foram enviadas ao local. Táxis transportaram feridos do aeroporto aos hospitais. Um grande efetivo de policiais estabeleceu um perímetro de segurança na área afetada. O Ministério das Relações Exteriores informou que não havia registro de brasileiros entre as vítimas.

Atatürk é o aeroporto mais importante da Turquia e 3º mais movimentado na Europa. O local iria permanecer fechado até 20h de hoje (14h no horário de Brasília). Todos os voos foram cancelados.

O presidente turco, Recep Erdogan, condenou o ataque e afirmou



esperar que “o mundo demonstre uma posição decisiva contra os grupos terroristas”. A secretária de Justiça dos EUA, Loretta Lynch, disse que o país está pronto para ajudar a Turquia. O Departamento de Estado dos EUA havia emitido, na segunda-feira, alerta de viagem

para os cidadãos americanos sobre aumento do risco de ameaça terrorista na Turquia.

Apesar de a agência de notícias turca Dogan ter informado que há indícios de participação do Estado Islâmico (EI) no ataque, uma autoridade disse que ainda era cedo para confirmar qualquer relação com o grupo terrorista. Nenhum grupo havia reivindicado o ataque até a conclusão desta edição.

Nos últimos meses, o país sofreu uma série de atentados à bomba. Os alvos são pontos turísticos de Istambul e de Ancara. Os ataques têm sido realizados por militantes ligados ao Estado Islâmico e a grupos curdos. A Turquia havia intensificado as operações contra o EI na região norte da Síria.

CONFLITO SEM TRÉGUA

- ▶ Há vários meses, a Turquia se encontra em estado de alerta por atentados atribuídos ao grupo extremista Estado Islâmico (EI) ou relacionados ao reinício do conflito curdo.
- ▶ O último grande ataque em Istambul ocorreu em 7 de junho. Ao menos 11 pessoas morreram e mais de 36 ficaram feridas pela explosão de um carro-bomba.
- ▶ Em 19 de março, um homem-bomba atacou uma via comercial do centro da cidade e matou quatro turistas estrangeiros (três israelenses e um iraniano).
- ▶ Em janeiro, outro atentado suicida matou 12 turistas alemães no centro histórico.

Fonte: Zero Hora – publicado no dia 29 de junho de 2016

6ª publicação de ataques no Ocidente – publicado no dia 15 de julho de 2016. O Evento possui duas inserções noticiosas. “Atentado mata mais de 70 na França” e “Cidade fantasma, diz médico do Grêmio”. O texto da primeira inserção possui 3359 caracteres, distribuídos em duas páginas. A primeira inserção contém cinco imagens e dois infográficos. A segunda inserção possui 3488 caracteres, distribuídos em uma página. Essa inserção possui duas imagens e um infográfico. O acontecimento estampa a capa como a matéria principal do jornal.

Figura 14 - Capa da publicação do dia 15 de julho de 2016



Fonte: Zero Hora – publicado no dia 15 de julho de 2016

7ª publicação de ataques no Ocidente – publicado no dia 27 de julho de 2016. “Estado Islâmico reivindica ataque que matou padre”. O texto possui 3397 caracteres, distribuídos em ½ página. A notícia contém duas imagens. Há uma chamada na capa.

Figura 15 - Estado Islâmico reivindica ataque que matou padre

NOTÍCIAS | MUNDO

Estado Islâmico reivindica ataque que matou padre

CINCO PESSOAS FORAM feitas reféns por dois homens em uma igreja no interior da França, agravando a tensão no país em razão de terrorismo



Atividade realizada em parceria com a Zero Hora

Como Personalizar a página de notícias no aplicativo

Responsável pela abertura foram mortos pela polícia

O grupo Estado Islâmico (EI) reivindicou mais um ataque à França, dessa vez contra uma igreja de Saint-Etienne-du-Rouvray, situada no noroeste da pequena localidade da Normandia menos de duas semanas após um homem ter matado 84 pessoas com um caminhão em Nice.

Dois homens mataram um padre com uma lâmina e feriram governantes entre outros, antes de serem mortos pela polícia. O presidente François Hollande, que foi ao local, afirmou a jornalista que os autores do ataque declararam lealdade ao grupo terrorista – o próprio EI ocorreu a estreia do atentado, dizendo ter sido realizado por “deixes solitaires”.

O Estado Islâmico declarou guerra contra nós e proclamamos lutar por todos os meios possíveis, respeitando a lei, o que nos faz uma organização – disse Hollande.

O ataque começou às 9h30min locais (4h30min de Brasília) em plena rotina na igreja do cidade de 29 mil habitantes a 125 quilômetros de Paris, quando dois criminosos entraram no local ao grito de “Allah Akbar” (Deus é grande), segundo uma testemunha. Cinco pessoas foram feitas reféns – três delas foram libertadas, uma ficou ferida e foi internada em estado grave e uma morreu. O padre Jacques Herard, 84 anos, foi degolado. Os agressores foram abatidos ao sair da igreja por membros da Brigada da Busca e Intervenção, especializada em sequestros.

– Pessoas que os atentados ocorriam apenas nas grandes cidades e que nunca poderiam chegar até nós – magri, declarou Jeanne Yvernet, funcionária de uma loja de Saint-Etienne-du-Rouvray.

Um dos terroristas, identificado como Adel Kermiche, 19 anos, nascido na França, havia tentado viajar à Síria em 2015 e, ao voltar à França a partir da Turquia, foi colocado em prisão preventiva, acusado de associação criminosa em relação a uma organização terrorista. Posteriormente, foi libertado com a condição de usar tornozeleira eletrônica. O nome do outro homem não foi divulgada.

PAPA CLASSIFICA ATO COMO “ASSASSINATO BÁRBARO”

Hollande e o ministro do Interior, Bernard Cazeneuve, se encontraram com membros do serviço de segurança. O primeiro-ministro Manuel Valls classificou o ataque como “bárbaro” e afirmou ser um golpe contra todos os católicos e a França.

– Vamos permanecer unidos. Com o atentado da ontem, aumentam as pressões sobre Hollande para que recupere o controle sobre a segurança nacional, já que a França se encontra em estado de emergência a apenas 10 meses das eleições presidenciais. Cazeneuve fez alvo de críticas de políticos conservadores por não ter feito o suficiente para prevenir o ataque em Nice. O legislativo francês aprovou semana passada o estado de emergência após o ocorrido na Riviera, enquanto o governo socialista de Hollande afirmou que intensificaria os ataques contra o EI no Iraque e na Síria.

O atentado é o último de uma série de agressões na Europa. No domingo, um sírio de 27 anos morreu ao causar uma explosão em Ansbach, na Alemanha. Ele teria jurado lealdade ao EI. Na sexta-feira, um atentado de origem iraquiana, de 18 anos, abriu fogo em um shopping em Marraqueix, matando nove pessoas antes de suicidar-se.

O papa Francisco expressou “dor e horror” por esse “assassinato bárbaro”, indicou o Vaticano em comunicado. “Esse ato particularmente abominável por sua violência horrível ocorrida em uma igreja, um lugar sagrado no qual se encontra o amor de Deus”, afirmou a nota. A Casa Branca também condenou “nos termos mais firmes” o ataque e ofereceu ajuda na investigação do crime.

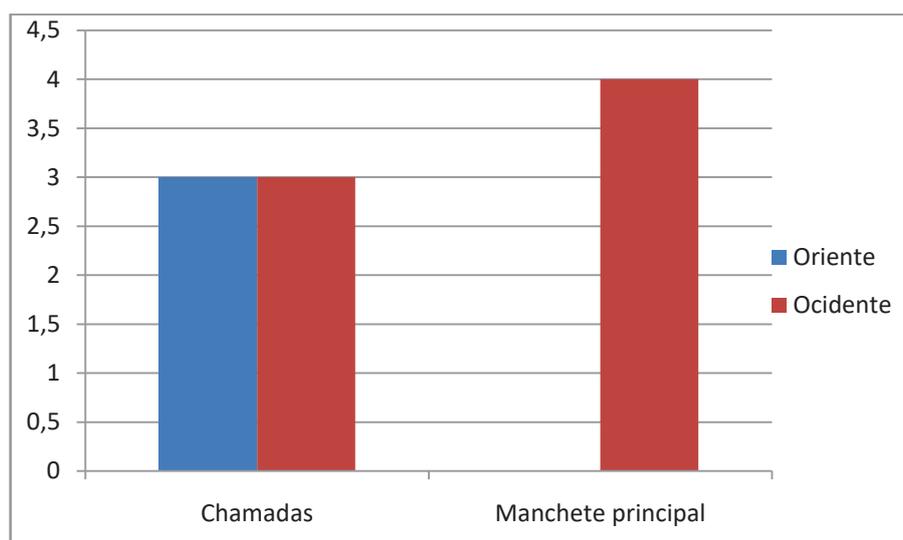
Fonte: Zero Hora – publicado no dia 27 de julho de 2016

Tabela 4 - Recortes do lado ocidental

PUBLICAÇÃO	CARACTERES	CHAMADAS DE CAPA	IMAGENS	INFOGRÁFICOS
1ª publicação	3285	Sim	1	-----
2ª publicação	7913	Sim	3	1
3ª publicação	7565	Sim	3	3
4ª publicação	7565	Sim	4	1
5ª publicação	7335	Sim	1	2
6ª publicação	3070	Sim	2	3
7ª publicação	6847	Sim	2	-----

Fonte: autor

Gráfico 1 - Chamadas de capa



Fonte: autor

4.3 Análise das publicações da Zero Hora dos atentados terroristas realizados em solo oriental

Na primeira publicação, “Estado Islâmico reivindica ataque que deixou sete mortos em Jacarta” podemos identificar a presença dos valores-notícia de seleção **morte**, **inesperado** e **conflito**. Esses valores-notícia aparecem em todas as outras publicações. Outro valor-notícia que aparece nas outras publicações é o valor-notícia de construção **simplificação**, esse valor-notícia está presente, pois, todas as notícias possuem um vocabulário fácil de ser entendido.

O texto busca em vários momentos encontrar uma **proximidade** entre os eventos ocorridos na Indonésia com o Ocidente. O texto já começa essa busca com a seguinte frase: “Dois meses e um dia depois dos atentados de Paris...”. Além da **proximidade** com os eventos terroristas em solo europeu, a publicação também apresenta uma espécie de serviço aos brasileiros que moram em Jacarta, ao emitir o comunicado do Itamaraty. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

A segunda publicação, “Ataques na Síria deixam pelo menos 146 mortos” noticia o segundo ataque terrorista mais mortal de 2016, porém é o que teve o menor espaço nas publicações. O texto é praticamente todo feito a partir de cortes de fontes de outros veículos de comunicação. O jornal britânico The Guardian, a agência de notícias Reuters e a rede de TV americana CNN foram as fontes utilizadas. Além desses veículos, a organização britânica Observatório Sírio de Direitos Humanos também foi utilizada como fonte. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista. Os valores-notícia de seleção **morte**, juntamente da **notabilidade** são predominantes na primeira publicação. Seguido do valor-notícia **conflito**. Esse valor-notícia está expresso na seguinte frase: “Os ataques foram realizados no mesmo dia em que o secretário de Estado americano, John Kerry, anunciou um ‘acordo provisório’ com seu par russo, Sergei Lavrov, para um cessar-fogo na região”.

A terceira publicação, “Homens armados fazem reféns em Bangladesh”, não possui assinatura. Todas as fontes são ligadas a outros veículos de comunicação, como a agência de notícias britânica Reuters e a rede de TV americana CNN. Os valores-notícia **morte** e **notabilidade** são os primeiros a serem observados, nesse acontecimento morreram pelo menos 20 pessoas. O valor-notícia **conflito** é o próximo a ser identificado, com a seguinte frase: “Bangladesh sofre com uma onda de assassinatos de defensores do caráter laico do Estado, jornalistas, intelectuais e membros de minorias religiosas, que já fez mais de 50 mortos em três anos”.

Na quarta publicação há duas inserções de cunho informativo. “Ataques deixam mais de cem mortos em Bagdá” e “Regime iraquiano está sob pressão”. No pior ataque terrorista de 2016 e segundo mais mortal desde 2007 no Iraque, novamente uma publicação de atentados no oriente não teve espaço ao equivalente uma página.

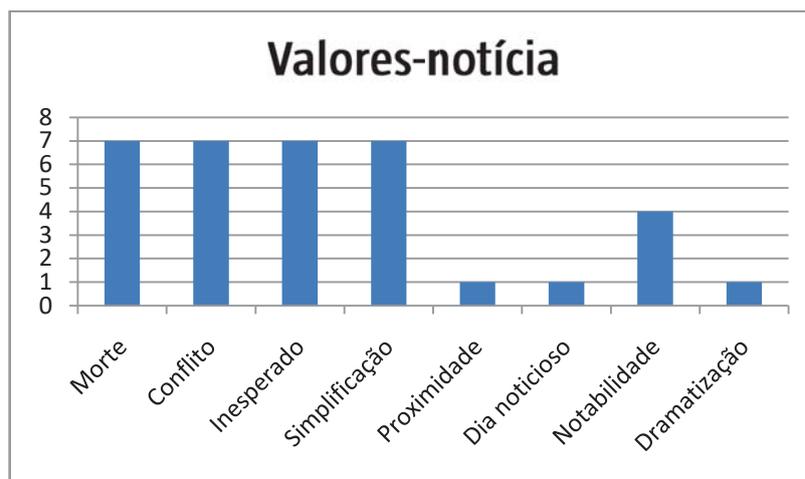
Os valores-notícia de seleção **morte**, juntamente da **notabilidade** são predominantes. Nesse atentado 341 pessoas morreram. Seguido do valor-notícia **conflito**, presente nas duas publicações. Na primeira inserção, pela Guerra entre Iraque e EI, na segunda pela Guerra entre EI e Estados Unidos. Esse valor-notícia está expresso

na seguinte frase: “As explosões ocorreram cerca de uma semana depois de forças iraquianas declararem a cidade de Fallujah livre do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), que a controlava desde o ano passado” e “O ataque também ocorreu dois dias após o Pentágono anunciar a morte de dois chefes militares do Estado Islâmico”. Como a notícia não possui assinatura de um jornalista, as fontes não ficam claras se foram consultadas diretamente pela Zero Hora ou se foram intermediadas por agências de notícias ou até mesmo retiradas de outros veículos de comunicação.

A quinta publicação, “Atentados atingem Arábia Saudita na véspera de fim de mês sagrado” é outra que não possui assinatura de um jornalista. Todas as fontes são ligadas a outros veículos de comunicação, como o jornal norte americano The New York Times, a agência francesa AFP, a agência britânica Reuters e a TV estatal saudita Al-Arabiya. O valor-notícia **morte** é o primeiro a ser observado, nesse acontecimento morreram pelo menos 4 pessoas. O valor-notícia **conflito** é o próximo a ser identificado.

Intitulada “Afeganistão enterra mortos de atentado do Estado Islâmico”, a sexta publicação também não possui assinatura, contudo, não fica claro a presença de agência de notícias estarem presentes como fonte. O acontecimento ocasionou a morte de pelo menos 97 pessoas. Com isso, podemos constatar os valores-notícia **morte** e **notabilidade** como predominantes. O atentado foi o mais mortal em Cabul desde 2001. O valor-notícia **conflito** é identificado pela seguinte frase: “o ataque seria uma resposta de combatentes do EI no país, que foram alvo de vários ataques aéreos das forças americanas nas últimas semanas”.

A última publicação, “Atentado em hospital comove Paquistão”, noticia o terceiro atentado terrorista mais mortal de 2016, porém, como em outras publicações, o acontecimento ocupa apenas meia página. Além do valor-notícia **morte** e **notabilidade**, há também o valor-notícia **conflito** presente nessa publicação. Outro valor-notícia identificado nessa publicação é o **dia noticioso**. Na mesma edição que o acontecimento foi publicado, as Olimpíadas estavam acontecendo no Brasil, acontecimento que de certa forma ofuscou a publicação do atentado. Outro valor identificado é o potencial de **dramatização** que esse acontecimento possui. A **dramatização** é identificada pela seguinte frase: “A explosão provocou um banho de sangue diante do setor de emergência do Hospital Civil de Quetta, onde 200 pessoas estavam reunidas para compartilhar seu pesar pelo assassinato de um famoso advogado horas antes”.

Gráfico 2 - Incidência dos valores-notícia listado por Traquina (2012) nas publicações do lado oriental

Fonte: autor

Tabela 5 - Assinaturas das publicações no lado oriental

ASSINATURAS	QUANTIDADE
Sem Assinatura	4
Jacarta	1
Beirute	1
Quetta	1

Fonte: autor

4.4 Análise das publicações da Zero Hora dos atentados terroristas realizados em solo ocidental

A primeira publicação, “Homem morre após atacar policial em bairro de Paris”, apresenta os valores-notícia **conflito**, **inesperado**, **simplificação** e **consonância**. O **conflito** é apresentado pela seguinte frase: “O homem portava um papel que mencionava, em árabe, sua lealdade ao chefe do grupo Estado Islâmico (EI) e justificava sua ação em vingança pelos ataques na Síria”. A **consonância** já se manifesta na linha de apoio da notícia e também está presente no lead. A seguinte frase ilustra esse valor-notícia: “Há um ano, os extremistas islâmicos Said e Chérif Kouachi

invadiram a redação do Charlie Hebdo. Foram mortas 12 pessoas, incluindo chargistas e outros funcionários”. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

A segunda publicação, “Terror no coração de Istambul” contém os valores-notícia **morte**, **infração**, **conflito**, **visualidade** e **simplificação**. O acontecimento registrou a morte de 10 pessoas, todos estrangeiros. O **conflito** pode ser ilustrado pela seguinte frase: “Hoje Istambul foi atacada. Paris, Tunísia e Ankara foram atacados antes. O terrorismo internacional mais uma vez mostra sua face cruel e desumana”. A **visualidade** pode ser observada através das duas imagens e o infográfico composto na notícia. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

Na terceira publicação há três inserções de cunho informativo. “Bélgica estremecida pelo terror”, “Polícia divulga imagem e tenta achar suspeito” e Medidas antiterror após atentados em Paris não foram implantadas. O valor-notícia **inesperado** é o predominante nessas publicações. Primeiramente pela falsa sensação de segurança que a Europa promove. Outro motivo que faz esse valor-notícia ser tão forte é os poucos atentados terroristas promovidos em solo belga. A **morte** é outro valor-notícia muito presente nessa publicação. Ao todo, 35 mortes foram registradas. Somam-se a esses valores-notícia a **proximidade**, ilustrada pela seguinte frase: “Brasileira testemunhou detonação no metrô”. **Relevância**, “A Bélgica elevou seu alerta terrorista para o seu nível máximo, desviando aviões e trens e ordenando as pessoas a se manterem longe dos locais atingidos”. **Tempo**, “O terror voltou a assombrar a Europa antes que medidas de segurança anunciadas pela União Europeia após os ataques em Paris, em novembro, fossem colocadas em prática por completo”. **Notabilidade**, “Bruxelas viveu uma terça-feira de tragédia, em carnificina que provocou ao menos 31 mortes e mais de 200 feridos em pouco mais de uma hora”. **Conflito**, “epicentro do jihadismo europeu, a capital da Bélgica foi o alvo escolhido para mais um ataque reivindicado pelo Estado Islâmico”. Como a Zero Hora é um jornal já estabelecido, a **disponibilidade** para cobrir acontecimentos como esse, sobressai a jornais pequenos, permitindo acompanhar e retransmitir tal acontecimento de uma maneira mais própria, inclusive contendo jornalistas capazes de fazerem tal a cobertura jornalística. A **visualidade** pode ser observada através das quatro imagens e dos quatro infográficos composta na notícia. Os valores-notícia de construção **simplificação**, **personalização** e **consonância** também estão presentes na publicação. As inserções são assinadas por.

A quarta publicação, intitulada “Ataque a boate gay deixa 50 mortos”. Os valores-notícia **morte**, juntamente da **notabilidade** são predominantes nessa

publicação. Além dos 50 mortos e 53 feridos, esse ataque foi o mais fatal praticado pelo Estado Islâmico em solo norte-americano. Somam-se a esses valores-notícia a **proximidade**, ilustrada pela seguinte frase: “brasileiros também foram solidários às vítimas do ataque à boate Pulse. Na Avenida Paulista, em São Paulo, com velas e faixas, diversas pessoas fizeram uma vigília pelos mortos do massacre em Orlando”. **Relevância**, “os Estados Unidos passam por um disputado processo eleitoral, e o massacre deve entrar na campanha”. **Inesperado**, “o fim de semana era para ter sido de celebração para os direitos homossexuais dos Estados Unidos com a realização de paradas do Orgulho Gay em diversas cidades do país. Mas foi de terror por conta da intolerância”. **Conflito**, “Omar Mateen, 29 anos, filho de pais afegãos, é apontado pelas investigações como responsável pelo massacre. Segundo seu pai, Mir Seddique, o ódio contra a comunidade LGBT pode ter sido o principal motivador”. Como a Zero Hora é um jornal já estabelecido, a **disponibilidade** para cobrir acontecimentos como esse, sobressai a jornais pequenos, permitindo acompanhar e retransmitir tal acontecimento de uma maneira mais própria, inclusive contendo jornalistas capazes de fazerem tal a cobertura jornalística. A **visualidade** pode ser observada através das quatro imagens e de um infográfico composto na publicação. **Simplificação, personalização e consonância**, valores-notícia de construção, também estão presentes. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

Intitulada “Atentado deixa mortos e feridos na Turquia”, a quinta publicação tem como valores-notícia predominantes, a **Morte** e a **Notabilidade**. 48 pessoas morreram e mais de 230 ficaram feridas. Somam-se a esses valores-notícia, **conflito**, ilustrado pela seguinte frase: “Nos últimos meses, o país sofreu uma série de atentados à bomba. Os alvos são pontos turísticos de Istambul e de Ancara”. A **visualidade** pode ser observada através dos dois infográficos e de uma imagem composta na publicação. **Simplificação e consonância**, valores-notícia de construção, também estão presentes. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

A sexta publicação possui duas inserções de cunho informativo. “Atentado mata mais de 70 na França” e “Cidade fantasma, diz médico do Grêmio”. Os valores-notícia **morte**, juntamente da **notabilidade** são predominantes nessa publicação. Ao todo, 87 pessoas morreram e 434 ficaram feridas. Esse atentado foi o quarto mais mortal de 2016 e o segundo mais mortal na história francesa. Somam-se a esses valores-notícia a **proximidade**, ilustrada pela seguinte frase: “Rabaldo passa as férias com a família na França e estava jantando em um restaurante próximo à orla de Nice, acerca de um

quilômetro do local onde ocorreu o ataque”. **Inesperado**, “um ataque com dezenas de mortos voltou a levar pânico à Europa. Mais uma vez, o alvo foi a França, que comemorava o feriado de 14 de Julho, queda da Bastilha, marco da Revolução Francesa, em 1789”. Como a Zero Hora é um jornal já estabelecido, a **disponibilidade** para cobrir acontecimentos como esse, sobressai a jornais pequenos, permitindo acompanhar e retransmitir tal acontecimento de uma maneira mais própria, inclusive contendo jornalistas capazes de fazerem tal a cobertura jornalística. **Conflito**, “continuaremos atacando aqueles que nos atacam em solo europeu. A França é mais forte do que os fanáticos que nos atacam”. A **visualidade** pode ser observada através das sete imagens e três infográficos compostos na publicação. **Simplificação, personalização e consonância**, valores-notícia de construção, também estão presentes. A primeira inserção não possui assinatura de um jornalista. A segunda é assinada por Anderson Aires.

Intitulada “Estado Islâmico reivindica ataque que matou padre”, a última publicação possui como valor-notícia predominante a **notoriedade** de uma das vítimas do atentado terrorista. Jaques Hammel, padre e líder da igreja de Saint-Etienne-du-Rouvray, pequeno município francês. Somam-se a esses valores-notícia o **Inesperado**, ilustrado pela seguinte frase: “– Pensava que os atentados ocorriam apenas nas grandes cidades e que nunca poderiam chegar até nós – reagiu, incrédula, Joanna Torrent, funcionária de uma loja de Saint-Etienne-du-Rouvray”. **Simplificação e consonância**, valores-notícia de construção, também estão presentes. Essa notícia não possui assinatura de um jornalista.

Gráfico 3 - Incidência dos valores-notícia listado por Traquina (2012) nas publicações do lado ocidental

Fonte: autor

Tabela 6 - Assinaturas das publicações no lado ocidental

ASSINATURAS	QUANTIDADE
Sem Assinatura	6
Fernando Eichenberg	1
Anderson Aires	1
Paris	3
Istambul	2

Fonte: autor

4.5 Cruzamento dos Resultados Obtidos

Diante todas as publicações analisadas, podemos considerar algumas diferenças na cobertura da ZH. O tamanho das publicações do lado ocidental é maior. Todas apresentaram um valor de caracteres superior ao lado oriental. O lado ocidental apresenta mais valores-notícia. O único valor-notícia presente em todas as publicações é a **simplificação**. Outra diferença que pode ser apontada é a assinatura das notícias. Apenas o lado ocidental dispõe de assinaturas de jornalistas.

Com base na lista elaborada por Traquina (2012) podemos identificar o valor-notícia **visualidade** presente apenas nas publicações do lado ocidental. Este valor é considerado fundamental para a inserção de um acontecimento na composição de um jornal. Além de ser um valor usado no critério de escolha de tal acontecimento ser retratado no jornal, a **visualidade** também é um elemento jornalístico extremamente atraente para o público consumidor do jornal. As imagens e infográficos presentes na composição ajudam o entendimento do acontecimento. Dificilmente um acontecimento ausente da **visualidade** será noticiado.

A **visualidade**, neste caso, está diretamente ligada à **disponibilidade** de cobertura, outro valor-notícia presente apenas no lado ocidental. A Zero Hora possui jornalistas apenas em países como a França, Inglaterra, Estados Unidos, etc. Todos países presentes no lado ocidental. São poucas as exceções da presença de jornalistas da Zero Hora no lado oriental. Um dos países que podemos citar que dispõe da cobertura é Israel, contudo esse país não afetado por ataques terroristas do Estado Islâmico. A maneira que a Zero Hora buscou para noticiar esses acontecimentos foi a busca de fontes de outros veículos de comunicação que possuem a **disponibilidade** de investigar o fato diretamente na fonte, em países que estão em uma zona de conflito, como a Síria e o Iraque.

Outro valor-notícia que a acresce a atratividade da cobertura do lado ocidental é a **personalização**. Esse valor-notícia de construção soma-se ao valor **consonância** como presente apenas nesse lado. A **consonância** é outro exemplo claro de que os atentados terroristas realizados em solo ocidental são mais atraentes que o lado oriental para a Zero Hora. Enquanto no lado ocidental esse valor está presente em sete publicações, em todas, no lado oriental esse valor-notícia não aparece nenhuma vez. A **personalização** foi encontrada em três publicações.

Os valores-notícia **relevância**, **tempo** e **notoriedade** também foram identificados apenas no lado ocidental. Esses valores somados aos outros já identificados, comprovam o lado ocidental como mais atraente, tanto para o público assinante, como para o editorial. No lado ocidental foram identificados treze valores-notícia, enquanto no lado oriental, oito.

Os valores-notícia **morte**, **conflito**, **inesperado**, **simplificação** e **notabilidade** foram identificados nos dois lados. Inclusive os valores morte e notabilidade se manifestaram de uma forma maior no lado oriental. Dos cinco ataques mais mortais de 2016, quatro foram no lado oriental, especificamente, Iraque, Paquistão e Síria. Contudo

não foi o suficiente para ganhar um espaço maior no jornal. Outro valor-notícia que poderia ser escolhido para o ganho de maior espaço no jornal é a **dramatização**, valor-notícia presente apenas no lado oriental, em uma publicação. Porém, esse valor também não foi tão explorado.

Além desses valores-notícia de Traquina (2012), vale destacar outro valor-notícia muito usado pela Zero Hora, inclusive nos atentados terroristas, o chamado **localismo**. Segundo Felippi (2007), o localismo se assemelha ao valor-notícia **proximidade**, porém em um sentido ainda mais categórico. No caso da ZH, o localismo se manifesta em acontecimentos que envolvam o Rio Grande do Sul, não necessariamente dentro do espaço físico, pessoas nascidas ou que são consideradas gaúchas envolvidas em algum acontecimento, em qualquer parte do mundo, também são integradas nesse fenômeno.

Um grande exemplo dos casos analisados é a 6ª publicação do lado ocidental, especificamente a inserção “Cidade fantasma, diz médico do Grêmio”. Além da manchete já introduzir um gaúcho no acontecimento, o texto, por inteiro, conta a pequena história do envolvimento desse gaúcho no acontecimento, juntamente com sua família. Esse texto, em alguns momentos chega a forçar o real envolvimento da fonte com o acontecimento, mas não por má fé. Como Felippi (2007) conta, o próprio localismo possui como característica a territorialização forçada, “tanto dos interlocutores da comunicação, como das referências que caracterizam essa imprensa”.

Se o acontecimento já é o forte o suficiente para ser veiculado, do ponto de vista dos valores-notícia de Traquina (2012), o localismo reforça-o ainda mais, inclusive reservando mais espaços editoriais do jornal. Mas por que isso acontece? Conforme Felippi (2007) a questão do localismo se manifesta principalmente na questão mercadológica e na captação de leitores de sua região. A “ZH disputa o leitor com seus concorrentes da capital e do interior do estado pela forma como representa a realidade e, inserido nela, seu público-leitor, que por sua vez se identifica com essa representação”. Além disso, o localismo na Zh contribui para a internacionalização de sua marca e contribuem para a garantia do processo produtivo dentro dos prazos e normas estabelecidas.

Com esse recorte analisado, podemos perceber que os ataques terroristas realizados em solo oriental possuem pouco espaço, sendo tão ou mais mortais que os praticados em solo ocidental. Contudo, através dos valores-notícia, podemos perceber a força que os ataques em solo ocidental podem gerar na comunidade jornalística. Valores

como a **visualidade** e a **disponibilidade**, são fundamentais para a prática jornalística, na qual, estes só estão presentes na parte ocidental, gerando um impacto totalmente diferente na abordagem dos dois lados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo entender as diferenças na cobertura da Zero Hora dos ataques terroristas realizados em solo ocidental e solo oriental. Para isso foram coletadas 14 notícias publicadas entre o dia 01 de janeiro e 31 de dezembro, que continham como acontecimento norteador, ataques terroristas cometidos pelo Estado Islâmico. A metodologia de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo de Franco (2008). A partir dela foram utilizados como variáveis de conteúdo os valores-notícia de seleção e construção, propostos por Traquina (2012).

Durante a pesquisa foi possível verificar que as publicações da cobertura dos ataques terroristas realizados em solo ocidental tiveram um espaço maior na disposição dos jornais. Isto se deve muito aos valores-notícia identificados nas duas partes. Enquanto no lado ocidental, treze valores-notícia foram encontrados, no lado oriental, apenas oito.

Valores-notícia fundamentais para o primeiro passo da veiculação de notícias, como a **visualidade** e a **disponibilidade**, sequer apareceram no lado oriental. Esta falta pode justificar a falta de espaço do lado oriental na Zero Hora. Ataques terroristas realizados em solo ocidental são mais atrativos, mais fáceis de cobrir e rentáveis para a empresa jornalística. Esses motivos fazem o lado ocidental ter muito mais espaço nas publicações, além de ser o único lado a ter assinaturas de repórteres. À medida que as publicações do lado ocidental possuem uma média de 6318 caracteres, o lado oriental dispõe de uma média de aproximadamente 2311 caracteres e possuem como fonte principal agências de notícias e outros veículos de comunicação.

Verificou-se também que o lado ocidental apresenta treze valores-notícia (**morte, notabilidade, inesperado, proximidade, conflito, relevância, tempo, disponibilidade, visualidade, notoriedade, simplificação, consonância e personalização**). Desses, apenas **morte, conflito, inesperado, simplificação, proximidade** e **notabilidade** apareceram no lado oriental. **Dia noticioso** e **dramatização** foram valores-notícia exclusivos do lado oriental. Outro dado encontrado nessas publicações é a assinatura. Apenas o lado ocidental a possui, enquanto o lado oriental tem em quatro publicações nenhuma assinatura, uma é assinada em Jacarta, uma em Beirute e outra em Quetta. No lado ocidental, uma é assinada por Fernando Eichenberg, uma por Anderson Aires, três em Paris e duas em Istambul.

Contudo, atentados terroristas são constantes em toda a parte, tanto no Ocidente, como no Oriente. Países como Paquistão, Afeganistão, Síria e Iraque possuem em seu histórico diversos ataques mortais em todos os anos, porém, não conquistam a mesma proporção que o lado ocidental, na questão cobertura. Muitos ataques não ganham destaque e acabam por parecer batidos na leitura cotidiana. Em alguns casos, ataques nem são noticiados na Zero Hora, como o ataque terrorista realizado na Líbia no dia 07 de janeiro de 2016, na qual, mais de 60 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas. O atentado realizado na Síria no dia 21 de fevereiro de 2016, onde, 64 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas, também não foi noticiado.

A partir dos números levantados nessa pesquisa é possível traçar diversos questionamentos. Como dito previamente, o lado oriental apresenta uma menor quantidade de valores-notícia, onde, ocasiona, em muitos casos, um espaço menor na cobertura e distribuição no jornal que o lado ocidental. Isso leva a perguntas como: Outros jornais brasileiros apresentam esse mesmo resultado? Outras mídias, como portais e telejornais apresentam os mesmos resultados? Veículos de comunicação de outros países dão atenção maior a atentados terroristas realizados em solo oriental?

Esta pesquisa contribui a entender o uso de valores-notícia na cobertura de um acontecimento no exterior. Entretanto, acaba como começou, com mais perguntas. As respostas posteriores a esse trabalho motivam a construção de conhecimento em assuntos não tão pesquisados na área jornalística, como o terrorismo, algo que merece atenção, tanto para o público em geral, como para o ambiente acadêmico.

6. Referências

ADEL, Loaa. *Baghdad Bombing: ISIS Claims Responsibility; Suicide bomber's identify revealed*. 2016. Disponível em <http://bit.ly/2pAZlKF>. Acessado em: 25 de março de 2017.

AL-JAWOSHI, Omar; ARANGO, Tim; HASSAN, Falih. *Bombing Kills More Than 140 in Baghdad*. 2016, Disponível em: <http://nyti.ms/2q5gAUUp>, Acessado em 25 de março de 2017.

BARNARD, Anne; RUBIN, Alissa. *France Strikes ISIS Targets in Syria in Retaliation for Attacks*. 2015, Disponível em: <http://nyti.ms/2pjYDOS>, Acessado em 25 de março de 2017.

BBC. *Sinai Plane Crash: How Tragedy unfolded*. 2015. Disponível em: <http://bbc.in/2pjDdn4>. Acessado em: 25 de março de 2017.

BBC. *Paris attacker Samy Amimour buried in unmarked grave*. 2015. Disponível em: <http://bbc.in/1ZvHL3b>. Acessado em: 25 de março de 2017.

BBC. *Brussels Explosions*. 2016. Disponível em: <http://bbc.in/1RhX2im>. Acessado em: 25 de março de 2017.

BBC. *Nimrud: Outcry as IS Bulldozers attack ancient Iraq site*. 2015. Disponível em <http://bbc.in/1B9WwOS>. Acessado em: 25 de março de 2017.

BOKOVA, Irina. *Iraq's heritage needs protection from Islamic State - UNESCO*, 2014, Disponível em: <http://reut.rs/2oO42Nf>, Acessado em 10 de março de 2017.

BEN JELLOUN et al. *Quem é o Estado Islâmico? Compreendendo o novo terrorismo*. 1 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

BUSH, George W. *President Discusses Beginning of Operation Iraqi Freedom*, 2003, Disponível em: <http://bit.ly/1MOOq2Y>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

DADALTO, Maria Cristina; GAMA, Ruhani. *A notícia como construção social no universo jornalístico*. 2009, Disponível em: <http://bit.ly/2q9Ls64>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

FRANCO, Maria Laura. *Análise de Conteúdo*. 3 ed. Brasília, Liberlivro, 2008.

FELIPPI, Angêla. *O Processo Produtivo do jornal Zero Hora: a estratégia do localismo*. Revista Famecos, Porto Alegre, 2007.

GLADSTONE, Rick; NOSSITER, Adam. *Paris Attacks Kill More Than 100, Police Say; Border Controls Tightened*. 2015, Disponível em: <http://nyti.ms/2oKUmCo>, Acessado em 25 de março de 2017.

LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*, 1 ed. São Paulo, Ática, 1985

MORIN, Edgar et al. *Quem é o Estado Islâmico? Compreendendo o novo terrorismo*. 1 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

NAPOLEONI, Loretta. *A Fênix Islamista*. 1 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2016.

ONFRAY, Michel et al. *Quem é o Estado Islâmico? Compreendendo o novo terrorismo*. 1 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 3 ed. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A Puração da Notícia: métodos de investigação da imprensa*. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/viewFile/5931/5402>

STONE, Jeff. *ISIS Attacks Twitter Streams, Hacks Accounts To Make Jihadi Message Go Viral*, International Business Times, 2014, Disponível em: <http://wapo.st/1MMXXsq>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

THIOLLET, Hèlene et al. *Quem é o Estado Islâmico? Compreendendo o novo terrorismo*. 1 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

THOMPSON, Nick. *The anatomy of ISIS: How the 'Islamic State' is run, from oil to beheadings*, CNN, Disponível em: <http://cnn.it/2oO4VFi>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

TRAN, Mark. *Al-Qaida in Iraq leader believed dead*, The Guardian, 2007, Disponível em: <http://bit.ly/2q9IWN7>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

TRAQUINA, Néelson. *Teorias do Jornalismo*, Volume I e II. 3 ed. Florianópolis, Editora Insular, 2005.

WHITE HOUSE. *President Discusses Beginning of Operation Iraqi Freedom*, 2003, Disponível em: <http://bit.ly/1MOOq2Y>, Acessado em 18 de agosto de 2016.

WOLF, Mauro, *Teorias da Comunicação*. 10 ed. Lisboa, Editora Presença, 2009.

ZERO HORA, 2017, Disponível em: <http://bit.ly/2qpNUDb>, Acessado em 25 de maio de 2017.